

PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

MAIO 2026

Fecomércio AM

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

Aderson Frota

*Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas*

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **maio** de 2026, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Panorama Econômico do Comércio do Amazonas

Comércio sustenta

- A economia do Amazonas chega ao segundo trimestre de 2026 exibindo um quadro de moderação econômica, porém ainda sustentado pela resiliência do comércio, do mercado de trabalho e da confiança relativa de empresários e consumidores. Os indicadores mais recentes mostram uma atividade econômica heterogênea: enquanto o comércio varejista e o varejo ampliado apresentaram recuperação importante em março, o setor de serviços segue perdendo dinamismo. Ao mesmo tempo, o ambiente macroeconômico nacional permanece desafiador, marcado por inflação ainda elevada, juros altos e maior seletividade do crédito. O resultado é uma economia que continua crescendo, mas em ritmo mais cauteloso e menos disseminado entre os setores.
- O principal vetor positivo da economia amazonense continua sendo o setor terciário. Dados da JUCEA mostram que o Amazonas alcançou 879 mil empresas registradas em maio de 2026, sendo 86,7% concentradas em comércio e serviços, reforçando a centralidade dessas atividades na estrutura econômica estadual. O avanço de 1% no número de empresas do segmento entre abril e maio sinaliza continuidade do empreendedorismo e da abertura de novos negócios, mesmo em um ambiente financeiro ainda restritivo. Essa expansão ocorre em paralelo à manutenção do comércio e serviços como principal empregador formal do estado, respondendo por 68,3% dos empregos formais do Amazonas, segundo o CAGED.

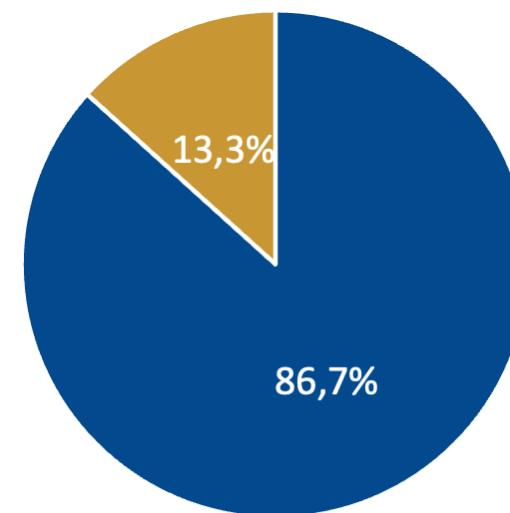
- O desempenho do comércio apresentou melhora relevante em março. O varejo restrito cresceu 3,7% frente a fevereiro e avançou 6,4% na comparação anual, enquanto o varejo ampliado teve expansão ainda mais forte, de 8,4% no mês e 10% frente a março de 2025. O comportamento do varejo ampliado é particularmente importante porque envolve segmentos mais dependentes de crédito, como veículos, materiais de construção e bens duráveis. Além disso, os indicadores acumulados em 12 meses interromperam a trajetória de deterioração observada desde o segundo semestre de 2025, sugerindo início de estabilização da atividade comercial. Ainda que o crescimento acumulado no ano permaneça modesto, os dados indicam recuperação gradual do consumo e melhora parcial do ambiente econômico no curto prazo.
- Parte desse movimento continua sendo sustentada pelo mercado de trabalho e pela renda das famílias. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus manteve-se em patamar elevado, atingindo 124,1 pontos em abril. Os componentes ligados ao emprego, renda e perspectivas profissionais seguem particularmente fortes, revelando que as famílias ainda percebem relativa estabilidade ocupacional e expectativa positiva quanto à evolução da renda. O próprio CAGED confirma esse movimento ao registrar saldo positivo de 1.115 empregos formais em março no segmento de comércio e serviços. A melhora recente das condições de crédito também ajudou a reduzir parcialmente a cautela observada nos meses anteriores, embora o ambiente financeiro permaneça mais seletivo, especialmente para famílias de menor renda.

- Apesar disso, o quadro econômico ainda apresenta fragilidades importantes. O setor de serviços continua sendo o principal ponto de atenção da economia amazonense. Em março, o segmento apresentou crescimento marginal de apenas 0,3% frente a fevereiro, acumulando retração de 3,9% na comparação anual e queda de 2,6% no primeiro trimestre. O indicador acumulado em 12 meses aprofundou o movimento negativo iniciado ainda em 2025, evidenciando desaceleração consistente da atividade. O turismo segue em terreno positivo e continua funcionando como um importante amortecedor econômico, com crescimento acumulado de 5,4% no primeiro trimestre, embora já apresente desaceleração gradual após o forte desempenho observado ao longo do último ano.
- O comportamento do consumidor também exige cautela. A PEIC mostra que o endividamento das famílias permanece extremamente elevado em Manaus, atingindo 87,7% das famílias, enquanto a inadimplência segue próxima de metade dos domicílios. Embora tenha ocorrido melhora marginal em abril, o comprometimento médio da renda continua alto e grande parte das dívidas permanece concentrada em modalidades de maior custo financeiro, especialmente cartão de crédito e crédito rotativo. Esse cenário limita uma expansão mais robusta do consumo e aumenta a sensibilidade da economia local ao ambiente de juros elevados. A própria percepção das famílias sobre compras de bens duráveis continua negativa, reflexo direto do custo do crédito e das restrições financeiras.

- No plano macroeconômico, o cenário nacional continua impondo restrições importantes à atividade. A inflação segue pressionada, com IPCA de 0,67% em abril e expectativas acima de 5% para 2026 segundo o Relatório Focus. Em resposta, o mercado passou a projetar juros elevados por período mais prolongado, enquanto a Selic permanece em 14,50% ao ano e a curva de juros voltou a ganhar inclinação positiva. Esse ambiente encarece o crédito, reduz o apetite ao investimento e exige maior seletividade empresarial. Ainda assim, alguns fatores contribuem para reduzir parte da pressão econômica no Amazonas, como a relativa estabilidade do dólar próximo de R\$ 5,00 e a recente queda do custo da cesta básica em Manaus, que trouxe alívio parcial ao poder de compra das famílias.
- De forma geral, o Amazonas encerra o início de 2026 em um cenário de crescimento moderado, sustentado principalmente pelo comércio, pela geração de empregos e pela resiliência do consumo, mas ainda convivendo com desaceleração dos serviços, elevado endividamento das famílias e um ambiente macroeconômico nacional restritivo. A leitura predominante é de estabilização com viés cautelosamente positivo, porém sem sinais de expansão acelerada no curto prazo. Nesse contexto, o aconselhamento estratégico para os empresários continua sendo o foco em eficiência operacional, gestão rigorosa de caixa, seletividade nos investimentos e maior atenção à qualidade do crédito concedido ao consumidor. Empresas mais adaptáveis, com capacidade de controlar custos, fortalecer relacionamento com clientes e atuar de forma mais orientada por dados e produtividade, tendem a atravessar este período com maior resiliência e vantagem competitiva.

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Maio/2026).

- Em 25/05/2026 a JUCEA mantinha o total de 879.361 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 762.347 e 117.014 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos representam 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 1% de abril para maio.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Volume de vendas do comércio varejista no Amazonas (IBGE, Março/2026).

- Variação fevereiro x março: 3,7%.
- Variação março /2026 x março /2025: 6,4%.
- Variação acumulada jan-mar/2026 x jan-mar/2025: 0,4%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): 0,1% mar; -0,6% fev; 0,4% jan/26; 0,6% dez/25; 0,8% nov; 1,7% out; 2,2% set; 2,9% ago/25.
- O volume de vendas do comércio varejista no Amazonas apresentou crescimento de 3,7% em março de 2026 na comparação com fevereiro, sinalizando recuperação parcial após a retração observada no mês anterior. Na comparação com março de 2025, o avanço de 6,4% demonstra melhora mais consistente da atividade varejista, revertendo o quadro de forte contração registrado anteriormente e sugerindo ambiente mais favorável para o comércio no estado. No acumulado do primeiro trimestre de 2026, o crescimento de 0,4% frente ao mesmo período de 2025 aponta estabilidade com leve viés positivo. Já o indicador acumulado em 12 meses voltou ao campo positivo em março, com variação de 0,1%, após registrar -0,6% em fevereiro.

Volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas (IBGE, Março/2026).

- Variação fevereiro x março: 8,4%.
- Variação março /2026 x março /2025: 10,0%.
- Variação acumulada jan-mar/2026 x jan-mar/2025: 2,7%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): 0,8% mar; 0,1% fev; 1,0% jan/26; 1,2% dez/25; 1,5% nov; 2,5% out; 3,6% set; 4,3% ago/25.
- O comércio varejista ampliado no Amazonas apresentou forte recuperação em março de 2026, com crescimento de 8,4% em relação a fevereiro, revertendo a retração observada no mês anterior e indicando retomada mais intensa da atividade no curto prazo. Na comparação com março de 2025, o avanço de 10,0% evidencia melhora expressiva do desempenho do setor, especialmente nos segmentos ligados a bens duráveis e dependentes de crédito. No acumulado do primeiro trimestre de 2026, o crescimento de 2,7% frente ao mesmo período do ano anterior reforça um cenário de recuperação gradual após o início mais fraco do ano. Além disso, o indicador acumulado em 12 meses voltou a acelerar, passando de 0,1% em fevereiro para 0,8% em março, sinalizando interrupção da trajetória de desaceleração observada desde agosto de 2025.

Volume de serviços no Amazonas (IBGE, Março/2026).

- Variação fevereiro x março: 0,3%.
- Variação março /2026 x março /2025: -3,9%.
- Variação acumulada jan-mar/2026 x jan-mar/2025 : -2,6%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: -2,5% mar; -1,8% fev; -0,6% jan/26; -1,5% dez/25, 0,2% nov, 2,4% out; 4,3% set; 6,8% ago/26.
- Em março de 2026, o setor de serviços no Amazonas apresentou leve crescimento de 0,3% em relação a fevereiro, indicando estabilidade da atividade após a retração observada no mês anterior. Apesar da pequena recuperação na margem, o desempenho interanual permaneceu negativo, com queda de 3,9% frente a março de 2025, sinalizando continuidade do enfraquecimento do setor. No acumulado do primeiro trimestre, a retração de 2,6% reforça um início de ano menos dinâmico em comparação ao mesmo período do ano anterior. Já o indicador acumulado em 12 meses aprofundou a trajetória negativa, atingindo -2,5% em março, após -1,8% em fevereiro e -0,6% em janeiro, consolidando o movimento de desaceleração observado desde o segundo semestre de 2025.

Volume das atividades turísticas no Amazonas (IBGE, Março/2025).

- Variação fevereiro x março: -4,2%.
- Variação março /2026 x março /2025: 3,2%.
- Variação acumulada jan-mar/2026 x jan-mar/2025: 5,4%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 10,8% mar; 11,6% fev; 11,8% jan/26; 11,5% dez/25; 13,2% nov; 13,4% out; 13,3% set; 11,4% ago/25.
- Em março de 2026, as atividades turísticas no Amazonas registraram retração de 4,2% em relação a fevereiro, sinalizando acomodação após o desempenho mais forte observado nos meses anteriores. Apesar da queda na margem, o setor manteve crescimento de 3,2% frente a março de 2025, indicando continuidade da expansão da atividade turística no estado. No acumulado do primeiro trimestre, o avanço de 5,4% reforça um cenário ainda favorável para o segmento. Já o indicador acumulado em 12 meses desacelerou levemente para 10,8% em março, ante 11,6% em fevereiro e 11,8% em janeiro, permanecendo, contudo, em patamar historicamente elevado.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Abril/2026).

1. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Manaus registrou 117,1 pontos em abril de 2026, mantendo-se em zona de otimismo (acima de 100 pontos), embora com recuo mensal de -1,0% e avanço anual de +3,5%. O resultado sugere continuidade de um ambiente empresarial ainda favorável, porém com sinais mais claros de desaceleração no curto prazo. Apesar da acomodação recente, o índice permanece em nível historicamente elevado, indicando que o empresariado continua relativamente confiante quanto ao desempenho de seus negócios.
2. O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) alcançou 97,7 pontos, abaixo da linha de neutralidade, com queda mensal de -2,0%, mas forte crescimento anual de +14,6%. O indicador reforça a percepção de que o ambiente corrente ainda apresenta restrições, embora em situação significativamente melhor que a observada no mesmo período do ano anterior. Em termos práticos, o empresário continua percebendo dificuldades no presente, mas com redução relevante da deterioração econômica observada em 2025.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Abril/2026).

3. Dentro desse bloco, as Condições Atuais da Economia (CAE) atingiram 75,4 pontos, com retração mensal de -3,3% e expressivo crescimento anual de +20,3%. O indicador segue em zona de pessimismo, revelando que a avaliação sobre o ambiente macroeconômico continua desfavorável. Já as Condições Atuais do Comércio (CAC) registraram 94,2 pontos, com queda mensal de -1,9% e alta anual de +13,5%, aproximando-se gradualmente da neutralidade. Por sua vez, as Condições Atuais das Empresas Comerciais (CAEC) permaneceram em patamar elevado, com 123,5 pontos, apesar da retração mensal de -1,2%, acumulando crescimento anual de +12,1%. O contraste entre os indicadores evidencia que os empresários seguem percebendo suas próprias empresas de forma mais resiliente do que o ambiente econômico geral.
4. No campo das expectativas, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) marcou 142,2 pontos, mantendo elevado grau de otimismo, embora com queda mensal de -2,2% e retração anual de -2,9%. O movimento indica perda gradual de intensidade nas expectativas futuras. A Expectativa da Economia Brasileira (EEB) ficou em 125,6 pontos, com recuo mensal de -1,8% e queda anual de -8,7%, demonstrando aumento da cautela em relação ao cenário macroeconômico nacional. Em contraste, a Expectativa para o Comércio (EC) atingiu 145,1 pontos, com retração mensal de -1,7%, mas estabilidade anual (+0,3%), enquanto a Expectativa das Empresas Comerciais (EEC) registrou 156,0 pontos, ainda em nível bastante elevado, apesar da queda mensal de -3,0% e leve retração anual de -0,8%. O quadro revela que o empresário continua otimista com sua própria operação, ainda que mais prudente em relação ao ambiente econômico mais amplo.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Abril/2026).

5. No componente de investimento, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) alcançou 111,4 pontos, com alta mensal de +1,4% e crescimento anual de +3,4%, sinalizando retomada moderada da disposição para investir. O Indicador de Contratação de Funcionários (IC) avançou para 125,5 pontos, com crescimento mensal de +4,7% e alta anual de +1,2%, indicando melhora nas intenções de contratação após o recuo observado no mês anterior. Já o Nível de Investimento das Empresas (NIE) ficou em 108,6 pontos, praticamente estável no mês (-0,1%), mas com crescimento anual de +1,6%, sugerindo continuidade de investimentos de forma seletiva e gradual. O cenário aponta para uma postura empresarial menos expansionista do que em fases mais fortes do ciclo, porém ainda compatível com crescimento moderado.
6. Quanto à Situação Atual dos Estoques (SAE), o índice registrou exatamente 100,0 pontos, indicando equilíbrio entre excesso e insuficiência de estoques, embora com leve retração mensal de -1,1% e crescimento anual de +8,3%. A maior parte dos empresários (63,3%) considera os estoques adequados, enquanto 18,3% apontam excesso e outros 18,3% insuficiência. O resultado demonstra um ambiente operacional relativamente equilibrado, sem sinais relevantes de pressão de estoques acumulados ou rupturas significativas na cadeia comercial.
7. De forma geral, abril de 2026 confirma um cenário de confiança ainda elevada no comércio de Manaus, porém acompanhado de moderação crescente no curto prazo. As condições atuais seguem melhorando na comparação anual, mas o avanço perdeu intensidade. As expectativas permanecem otimistas, embora menos exuberantes do que nos meses anteriores, especialmente em relação à economia brasileira. O principal vetor de sustentação continua sendo a confiança dos empresários em suas próprias empresas, enquanto decisões de expansão, investimento e contratação passam a ocorrer de maneira mais criteriosa e seletiva.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Abril/2026).

1. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus registrou 124,1 pontos em abril de 2026, mantendo-se confortavelmente acima da linha de satisfação (100 pontos), o que indica ambiente ainda favorável ao consumo. O índice apresentou crescimento mensal de +2,3%, revertendo parcialmente a acomodação observada nos meses anteriores. Na comparação anual, o indicador também mostra melhora relevante, reforçando que o consumo das famílias permanece estruturalmente resiliente, apesar do ambiente macroeconômico ainda restritivo.
2. O componente Situação Atual do Emprego atingiu 146,4 pontos, com avanço mensal de +3,2% em relação a março (141,9 pontos), indicando fortalecimento da percepção de segurança ocupacional. O resultado permanece em patamar elevado e confirma o mercado de trabalho como principal vetor de sustentação do consumo. A maioria das famílias (57,0%) afirma sentir-se mais segura em relação ao emprego do que há um ano, enquanto 22,7% ainda relatam desemprego no domicílio, evidenciando que o quadro permanece positivo, porém heterogêneo entre os diferentes segmentos de renda.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Abril/2026).

3. A Perspectiva Profissional alcançou 164,8 pontos, com crescimento mensal de +1,8%, mantendo trajetória fortemente otimista. O indicador segue entre os componentes mais robustos do ICF, refletindo elevada confiança das famílias quanto à evolução de sua situação profissional nos próximos seis meses. Esse movimento é particularmente importante porque reforça a disposição futura para consumo, mesmo em um ambiente de juros ainda elevados e crédito mais seletivo.
4. A Avaliação da Renda Atual registrou 140,5 pontos, com alta mensal de +3,4%, demonstrando melhora relevante na percepção das famílias sobre sua condição financeira em relação ao ano anterior. O indicador confirma que a renda continua sustentando o consumo em Manaus, especialmente entre as famílias de maior renda, cujo índice atingiu 173,2 pontos. O resultado sugere recuperação da capacidade de compra e maior estabilidade financeira no curto prazo, embora ainda coexistam diferenças importantes entre faixas de renda.
5. O componente Situação Atual de Crédito (Facilidade de Compra a Prazo) apresentou melhora importante, alcançando 100,0 pontos, com crescimento mensal de +4,7%, após a forte deterioração observada em março. O índice retorna exatamente à linha de neutralidade, indicando interrupção parcial do movimento de piora das condições de crédito. Ainda assim, o resultado revela um ambiente financeiro mais seletivo do que o observado ao longo de 2025, sobretudo para as famílias de menor renda, cujo indicador permaneceu abaixo de 100 pontos (97,2).

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Abril/2026).

5. O Nível de Consumo Atual registrou 112,3 pontos, com crescimento mensal de +2,5%, sinalizando retomada moderada do consumo corrente. Quase metade das famílias (47,6%) afirma estar consumindo mais do que há um ano, enquanto 35,3% relatam redução no padrão de consumo. Já a Perspectiva de Consumo ficou praticamente estável em 120,4 pontos, com leve variação mensal de -0,1%, indicando manutenção do otimismo, porém com maior cautela em relação aos próximos meses. O resultado sugere continuidade do consumo em terreno positivo, mas sem aceleração significativa no curto prazo.
6. Por fim, o componente Momento para Aquisição de Bens Duráveis registrou 84,2 pontos, com discreta alta mensal de +0,4%, permanecendo abaixo da linha de satisfação. O indicador continua refletindo percepção desfavorável das famílias para compras de maior valor, como eletrodomésticos e eletrônicos, em razão principalmente do custo do crédito e das condições financeiras ainda restritivas. Mais da metade das famílias (53,4%) considera o momento inadequado para esse tipo de aquisição, demonstrando que o consumo segue concentrado em itens mais essenciais e menos dependentes de financiamento.
7. Em síntese, abril de 2026 mostra um cenário de consumo ainda robusto em Manaus, sustentado principalmente pela melhora do emprego, da renda e das expectativas profissionais. Observa-se recuperação parcial das condições de crédito e retomada moderada do consumo corrente, embora persista cautela nas decisões de compra de maior valor. O ambiente permanece positivo, mas com sinais de seletividade crescente, especialmente entre famílias de menor renda, mais sensíveis ao custo financeiro e às condições de crédito.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Abril/2026).

1. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Manaus mostra, em abril de 2026, um cenário de estabilização em nível elevado de comprometimento financeiro das famílias. O percentual de famílias endividadas atingiu 87,7%, praticamente estável em relação a março de 2026 (87,8%), com leve recuo mensal de -0,1 ponto percentual. Na comparação anual, o indicador permanece acima dos 86,9% registrados em abril de 2025, configurando alta de +0,8 ponto percentual. Em termos absolutos, são 621.316 famílias endividadas, mantendo o endividamento em patamar estruturalmente elevado e próximo das máximas históricas recentes.
2. A inadimplência apresentou leve melhora no mês, mas continua em nível elevado. A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso recuou para 48,7%, frente aos 49,3% observados em março (-0,6 ponto percentual). Ainda assim, o indicador segue significativamente acima dos 46,3% registrados em abril de 2025, representando alta anual de +2,4 pontos percentuais. Em números absolutos, são 345.405 famílias com dívidas em atraso, evidenciando que a pressão financeira continua relevante e segue limitando a expansão sustentável do consumo.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Abril/2026).

3. O percentual de famílias que afirmam não ter condições de pagar suas dívidas em atraso caiu para 17,6%, abaixo dos 18,0% de março (-0,4 ponto percentual) e também inferior aos 19,0% observados em abril de 2025 (-1,4 ponto percentual). O movimento sugere melhora marginal da capacidade de regularização financeira das famílias, embora o nível permaneça elevado em termos históricos. Em números absolutos, 124.798 famílias encontram-se nessa condição, revelando persistência de vulnerabilidade financeira em parcela relevante da população.
4. A composição do endividamento continua concentrada em modalidades de maior custo financeiro. O cartão de crédito permanece como principal instrumento de dívida, presente em 67,2% das famílias endividadas, seguido pelos carnês (56,3%) e pelo crédito pessoal (20,6%). Observa-se ainda presença relevante do crédito consignado (13,7%) e do financiamento de veículos (9,8%). Essa estrutura continua elevando o risco de inadimplência, especialmente entre famílias de menor renda, mais dependentes de instrumentos de crédito rotativo e de maior custo efetivo.
5. Do ponto de vista da qualidade da dívida, o cenário ainda inspira cautela. Entre as famílias com contas em atraso, 49,4% possuem débitos superiores a 90 dias, enquanto apenas 23,2% apresentam atraso inferior a 30 dias. O prazo médio de atraso permaneceu elevado, em 64 dias. Esse perfil revela maior dificuldade de recuperação financeira no curto prazo e aumenta o risco de persistência da inadimplência ao longo dos próximos meses.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Março/2026).

6. O comprometimento da renda das famílias continua elevado. Em média, 33,4% da renda mensal está comprometida com dívidas, nível apenas marginalmente inferior ao observado no mês anterior. Além disso, 35,2% das famílias comprometem mais de 50% da renda com obrigações financeiras, enquanto o tempo médio de comprometimento permanece em 6,3 meses. O quadro indica baixa flexibilidade orçamentária e reduz capacidade de absorção de choques financeiros, especialmente em um ambiente de juros ainda elevados e crédito seletivo.
7. Observa-se também forte heterogeneidade por faixa de renda. Entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual de endividados é menor (82,9%), assim como o percentual daqueles que não conseguirão pagar as dívidas em atraso (9,8%). Já entre as famílias de menor renda, os indicadores permanecem significativamente mais pressionados, refletindo maior vulnerabilidade financeira e maior dependência de crédito de curto prazo.
8. Em síntese, abril de 2026 confirma um cenário de estabilização em patamar elevado de endividamento e inadimplência das famílias em Manaus. A melhora marginal observada no mês não altera a leitura estrutural de pressão financeira relevante sobre o consumidor. Embora haja sinais pontuais de ajuste, o comprometimento da renda continua elevado e o perfil das dívidas segue concentrado em modalidades de maior risco e custo financeiro. O ambiente permanece desafiador para expansão sustentável do consumo, sobretudo entre as famílias de menor renda.

ICMS do Comércio e Serviços (SEFAZ Amazonas, Abril/2026, Valores Reais).

- Arrecadação do Comércio e Serviços em Abr/2026: R\$755 milhões.
 - Participação Total do ICMS em 2026: 54,4% Comércio e Serviços; 55,1% Indústria.
 - Jan-Abr/2026 = R\$2,89 bilhões | Jan-Abr/2025 = R\$2,99 bilhões | Variação = -3,5%.
 - Abr/2026 x Abr/2025 = +3,9%
 - Acumulado nos últimos 12 meses (R\$bi): [9.4 9.3 9.4 9.5 9.5 9.4 9.5 9.6 9.7 9.6 9.7 9.7]
 - Previsão para 2026: -0,3%.
- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços no Amazonas totalizou R\$ 755 milhões em abril de 2026, apresentando crescimento de +3,9% em relação a abril de 2025, sinalizando recuperação pontual da atividade econômica e do consumo no período. No acumulado de janeiro a abril de 2026, a arrecadação soma R\$ 2,89 bilhões, frente a R\$ 2,99 bilhões no mesmo intervalo de 2025, resultando em retração de -3,5%, embora em intensidade menor que a observada no trimestre anterior, indicando desaceleração do ritmo de queda da arrecadação real. No acumulado dos últimos 12 meses, o ICMS do comércio e serviços permanece relativamente estável, oscilando entre R\$ 9,3 bilhões e R\$ 9,7 bilhões, o que demonstra resiliência da base arrecadatária estadual apesar do ambiente econômico ainda moderado. A participação de 54,4% do setor de comércio e serviços no total do ICMS estadual reforça a importância do setor terciário para a sustentação fiscal do Amazonas. Para 2026, a projeção de variação de -0,3% sugere um cenário de estabilização da arrecadação real ao longo do ano, com redução relevante das perdas observadas nos meses anteriores.

Dólar.

- Dólar PTAX em 22/05/2026: R\$5,01.
 - No mês passado: R\$4,99.
 - Expectativa para 2026 (Relatório FOCUS/BC 25/05/26): R\$5,17.
- A cotação do dólar PTAX em maio de 2026 apresentou relativa estabilidade, atingindo R\$ 5,01 em 22 de maio, levemente acima do patamar observado no mês anterior (R\$ 4,99). O movimento indica acomodação do câmbio após a apreciação recente do real, mantendo a moeda brasileira ainda valorizada em relação à expectativa média de R\$ 5,17 para 2026, segundo o Relatório Focus do Banco Central. O cenário sugere menor pressão imediata sobre inflação e custos de importação, embora o mercado continue projetando uma taxa de câmbio mais elevada ao longo do ano, refletindo incertezas externas e a sensibilidade do fluxo cambial ao ambiente internacional.

Selic (Banco Central, Maio/2026) e a Curva de Juros.

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 14,50% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 17/06/2026.
- A estrutura a termo da taxa de juros pré-fixados mostra taxas elevadas em todos os vencimentos, refletindo um ambiente de custo de capital ainda pressionado. Atualmente, a taxa em 1 ano está em 13,99% a.a., em 2 anos em 13,82% a.a., em 5 anos em 13,99% a.a., e em 10 anos em 14,05% a.a. A curva é levemente inclinada para cima do médio para o longo prazo, com spread 2y-10y de +23 bps e spread 1y-5y virtualmente neutro (-0). A inclinação entre 1y e 10y está marginalmente positiva (+0,7 bps/ano), sugerindo expectativas de estabilização das taxas nos próximos anos.
- Em relação a 1 mês atrás, houve alta moderada das taxas em todos os prazos. Há um deslocamento importante na inclinação: há 1 mês, o spread 2y-10y era quase zerado (+1 bp), e o spread 1y-5y era bem negativo (-43 bps), com curva levemente invertida (-4,3 bps/ano entre 1y e 10y). Hoje, a curva mostra retomada da inclinação para cima - spread 2y-10y subiu para +23 bps e spread 1y-5y está neutro, sinalizando ajuste nas expectativas futuras, com menos pressão de queda das taxas longas.

IPCA (IBGE, Abril/2026).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em abril/2026, foi de 0,67%. Os meses anteriores foram: 0,88% mar; 0,70% fev; 0,33% jan/25 0,33% dez, 0,18% nov, 0,09% set, 0,48% ago, -0,11% jul, 0,26% jun, 0,24% mai, 0,26% abr/25.
- O IPCA subiu 0,67% em abril de 2026, desacelerando em relação aos 0,88% registrados em março, mas ainda permanecendo em patamar elevado para o período. O resultado indica redução parcial das pressões inflacionárias observadas no início do ano, embora o índice continue acima dos níveis compatíveis com uma trajetória mais confortável de convergência para a meta de inflação. No acumulado recente, percebe-se que a inflação segue marcada por elevada volatilidade, alternando momentos de desaceleração e reaceleração ao longo dos últimos meses.
- O comportamento do índice sugere que os efeitos de custos ainda persistem em segmentos relevantes da economia, especialmente em itens mais sensíveis à renda e ao consumo das famílias. Apesar da desaceleração em abril, a inflação acumulada no início de 2026 continua pressionada, reforçando um ambiente que exige cautela na condução da política monetária. Nesse contexto, o cenário permanece desafiador, pois uma inflação ainda resiliente tende a limitar movimentos mais rápidos de redução dos juros ao longo do ano.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de fevereiro/2026).

- **Queda mensal expressiva:** Em fevereiro, a cesta básica em Manaus registrou queda de -2,69%, passando de R\$ 860,72 em janeiro para R\$ 837,60, configurando o maior recuo entre todas as capitais monitoradas no período.
- **Alívio no acumulado recente:** No horizonte semestral, Manaus apresentou leve queda de -0,87%, sinalizando uma inflexão após meses de pressão inflacionária mais intensa, ainda que o movimento de alívio seja moderado frente ao histórico recente.
- **Cesta ainda em patamar elevado:** Apesar da retração mensal, o nível de preços permanece relativamente alto no contexto nacional, refletindo fatores estruturais como custo logístico elevado e dependência de produtos industrializados vindos de outras regiões.
- **Principais movimentos no mês:** Entre os itens da cesta, observou-se comportamento misto, com leve alta em carne bovina (+0,28%) e ovos (+0,33%), enquanto produtos relevantes apresentaram queda, como feijão (-2,19%) e legumes (-1,17%), indicando alívio pontual em itens básicos da alimentação.
- **Itens que ajudaram a reduzir o custo:** Produtos como óleo de soja (-3,20%), manteiga (-2,97%) e suíno (-7,98%) exerceram papel importante na queda do custo médio da cesta, refletindo recuo em commodities alimentares e proteínas alternativas no período.
- **Cesta ampliada também em queda:** A cesta ampliada em Manaus recuou -1,30%, passando de R\$ 1.879,34 para R\$ 1.854,83, acompanhando o movimento de alívio observado nos alimentos e indicando redução mais ampla no custo de consumo das famílias.
- **Leitura econômica:** O dado de fevereiro sinaliza um alívio relevante de curto prazo no custo de vida em Manaus, após um período de forte pressão inflacionária. Ainda assim, o nível de preços segue elevado, e a melhora recente deve ser interpretada com cautela, dado o caráter volátil dos alimentos. Para o comércio local, o movimento tende a oferecer um respiro marginal ao poder de compra das famílias, mas sem reverter integralmente as perdas acumuladas no período recente.

CAGED (Ministério do Trabalho, Março/2026).

- No último mês da série, março de 2026, o segmento de Comércio e Serviços no Amazonas registrou 394.741 empregos formais, mantendo-se como o principal empregador da economia estadual. Em relação a fevereiro de 2026, observa-se crescimento de 0,35%, indicando continuidade da trajetória de expansão, ainda que em ritmo mais moderado, após a aceleração observada no mês anterior.
- Na comparação com dezembro de 2025, o segmento apresenta expansão de aproximadamente 0,86%, reforçando a leitura de crescimento gradual no início do ano. Esse desempenho sugere manutenção da resiliência do setor, que segue sustentando o nível de emprego formal mesmo em um ambiente macroeconômico mais desafiador.
- Em termos de participação relativa, o segmento respondeu por 68,3% do total de empregos formais, reafirmando sua centralidade na estrutura produtiva do estado e sua elevada capacidade de absorção de mão de obra.
- Do ponto de vista do fluxo mensal, o setor registrou 19.882 admissões e 18.767 desligamentos, resultando em saldo positivo de 1.115 postos de trabalho. O resultado mantém o padrão de geração líquida positiva, embora em patamar inferior ao observado no mês anterior, sinalizando um processo de crescimento mais moderado e possivelmente mais seletivo na criação de vagas.

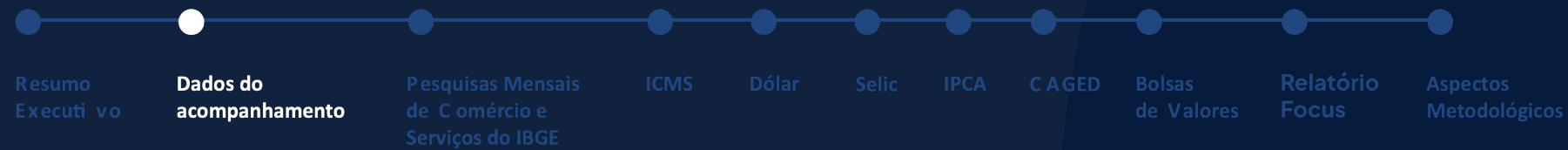
Produto Interno Bruto (PIB) – 4º. Trimestre/2025 – Amazonas

- No total, o PIB do Amazonas registrou R\$187,1 bilhões no ano de 2025, com crescimento de 8,86% em relação à 2024.
- O PIB do setor Comércio e Serviços no ano de 2025 totalizou R\$85,9 bilhões, representando 45,92% do PIB do Estado do Amazonas. Cresceu 8,08% no comparativo do ano de 2025 versus 2024.
- O PIB do segmento do Comércio e Serviços no 4º. Trimestre/2025 alcançou a marca de R\$22,1 bilhões (em valor nominal), contra R\$21,8 bilhões do trimestre anterior. Teve um aumento de +6,92% em relação ao 4º. Trimestre/2024.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

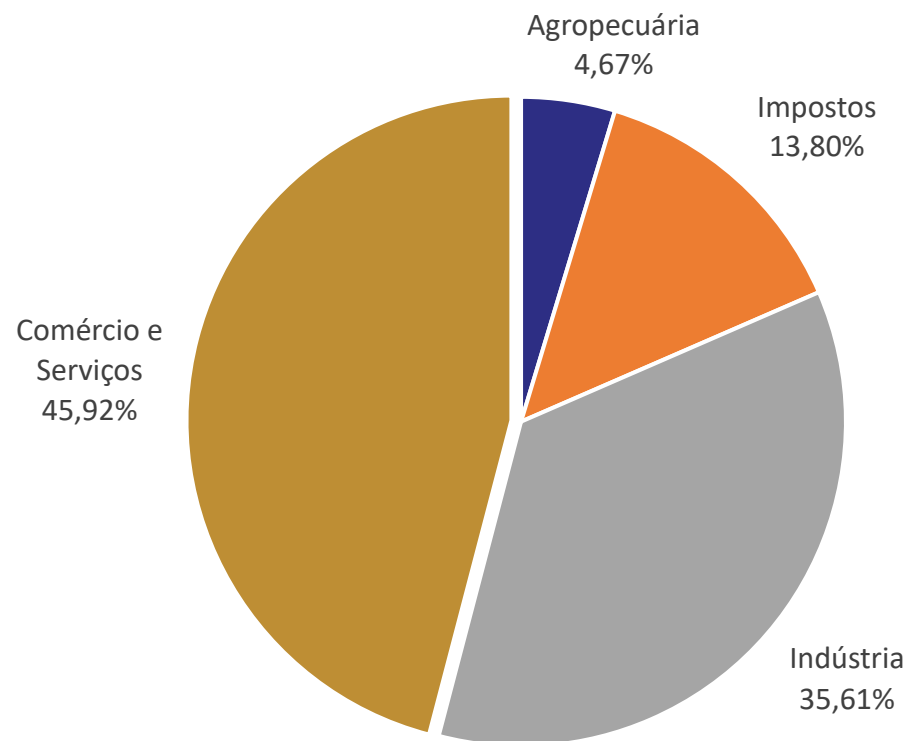
Relatório Focus de 22/05/2026 (Banco Central)

- A leitura do Focus de 22 de maio de 2026 indica nova deterioração das expectativas inflacionárias de curto prazo, crescimento ainda moderado, continuidade da apreciação cambial e reforço do cenário de juros elevados por período mais prolongado. O quadro sugere persistência de desequilíbrios macroeconômicos no horizonte imediato, com convergência gradual apenas nos anos mais longos.
- **IPCA.** As expectativas de inflação voltaram a subir para 2026, com a mediana avançando para 5,04% (ante 4,71% no relatório do mês anterior), reforçando o processo de desancoragem das expectativas no curto prazo. Para 2027, houve leve alta para 4,01% (ante 3,91%). Já para 2028 e 2029, as projeções permanecem relativamente estáveis em 3,65% e 3,50%, respectivamente. O cenário aponta persistência inflacionária mais intensa no curto prazo, com convergência lenta ao centro da meta.
- **PIB.** As projeções de crescimento seguem mostrando economia em ritmo moderado. Para 2026, a expectativa subiu marginalmente para 1,89% (ante 1,85%), indicando leve melhora na percepção de atividade econômica. Em contrapartida, 2027 sofreu revisão baixista para 1,70% (ante 1,80%), sugerindo desaceleração posterior. Para 2028 e 2029, as estimativas permanecem estáveis em 2,00%. O cenário continua indicando crescimento limitado, sem sinais consistentes de aceleração estrutural.
- **Câmbio.** As expectativas para o dólar seguem indicando apreciação gradual do real. Para 2026, a mediana recuou para R\$ 5,17/US\$ (ante R\$ 5,37 no relatório anterior). Em 2027, a projeção caiu para R\$ 5,26 (ante R\$ 5,40), enquanto 2028 recuou para R\$ 5,30 (ante R\$ 5,46). Para 2029, a expectativa permanece em R\$ 5,40. Apesar da melhora recente, o câmbio segue projetado em patamar historicamente elevado, refletindo incertezas fiscais e riscos externos persistentes.
- **Selic.** As expectativas para a taxa básica de juros voltaram a subir no curto prazo. Para 2026, a mediana avançou para 13,25% (ante 12,50% no relatório do mês anterior), sinalizando postura ainda mais cautelosa do Banco Central diante da piora inflacionária. Para 2027, a projeção também foi elevada para 11,25% (ante 10,50%). Já para 2028 e 2029, as estimativas permanecem em 10,00%. O cenário reforça a perspectiva de juros elevados por período prolongado, com processo de normalização monetária mais lento e condicionado à melhora das expectativas de inflação.
- **Em síntese,** o Focus de 22/05/2026 evidencia agravamento adicional das expectativas inflacionárias, crescimento econômico ainda moderado, apreciação cambial relevante e juros elevados por mais tempo, reforçando um ambiente macroeconômico mais desafiador no curto prazo e de convergência lenta ao equilíbrio ao longo do horizonte 2026–2029.

PIB



Participação dos Setores na Composição do PIB
4º Trimestre de 2025



Fonte: SEDECTI Amazonas.

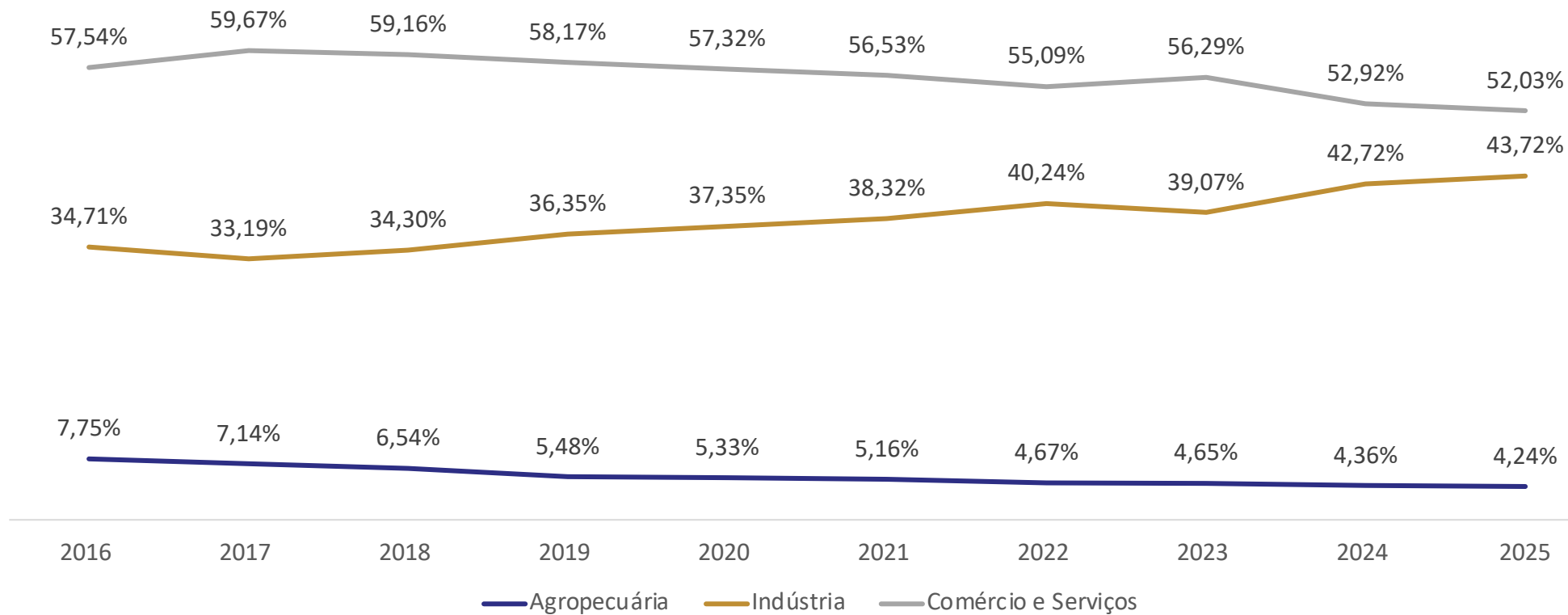
PIB Anual do Amazonas (2024 x 2025)

Valores nominais

Setores	2024		Participação	2025		Variação
	Participação	Valores (R\$milhões)		Valores (R\$milhões)		
Comércio e Serviços	46,3%	79.498	45,9%	85.918	8,1%	
Indústria	34,9%	59.912	35,6%	66.625	11,2%	
Impostos	14,4%	24.726	13,8%	25.826	4,4%	
Agropecuária	4,5%	7.748	4,7%	8.741	12,8%	
Total	100,0%	171.884	100,0%	187.110	8,9%	

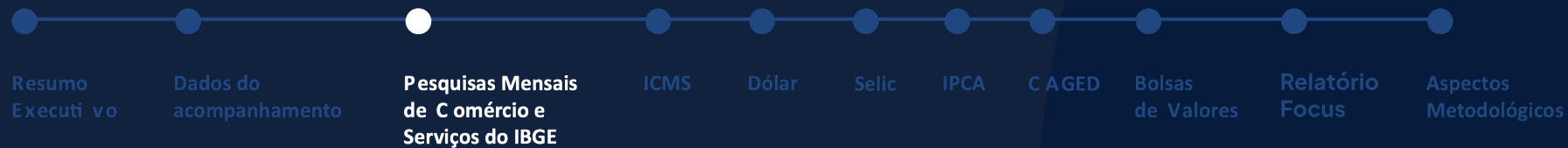
Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE



	Mês	janeiro 2026	fevereiro 2026	março 2026
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		0.4	-0.6	0.1
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		0.8	-2.7	0.4
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		0.8	-6.2	6.4
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		4.4	-2.1	3.7

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	janeiro 2026	fevereiro 2026	março 2026
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		1.0	0.1	0.8
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		2.0	-1.0	2.7
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		2.0	-4.2	10.0
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		2.6	-2.0	8.4

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

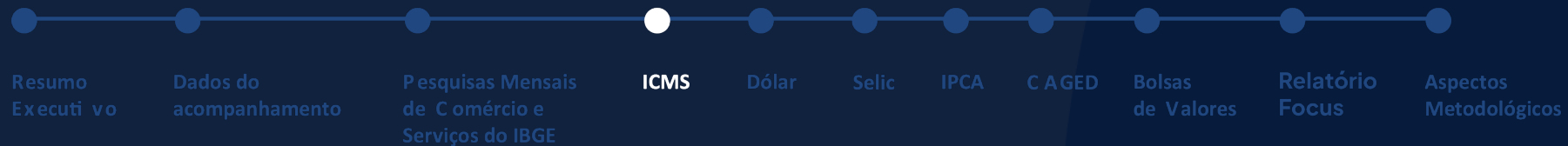
	Mês	janeiro 2026	fevereiro 2026	março 2026
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		-0.6	-1.8	-2.5
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		4.7	-1.8	-2.6
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		4.7	-7.6	-3.9
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.2	-0.1	0.3

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	janeiro 2026	fevereiro 2026	março 2026
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		11.4	11.1	10.8
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		8.9	6.6	5.4
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		8.9	4.2	3.2
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		2.4	-0.4	-4.2

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS Jan-Abr/2025 x Jan-Abr/2026

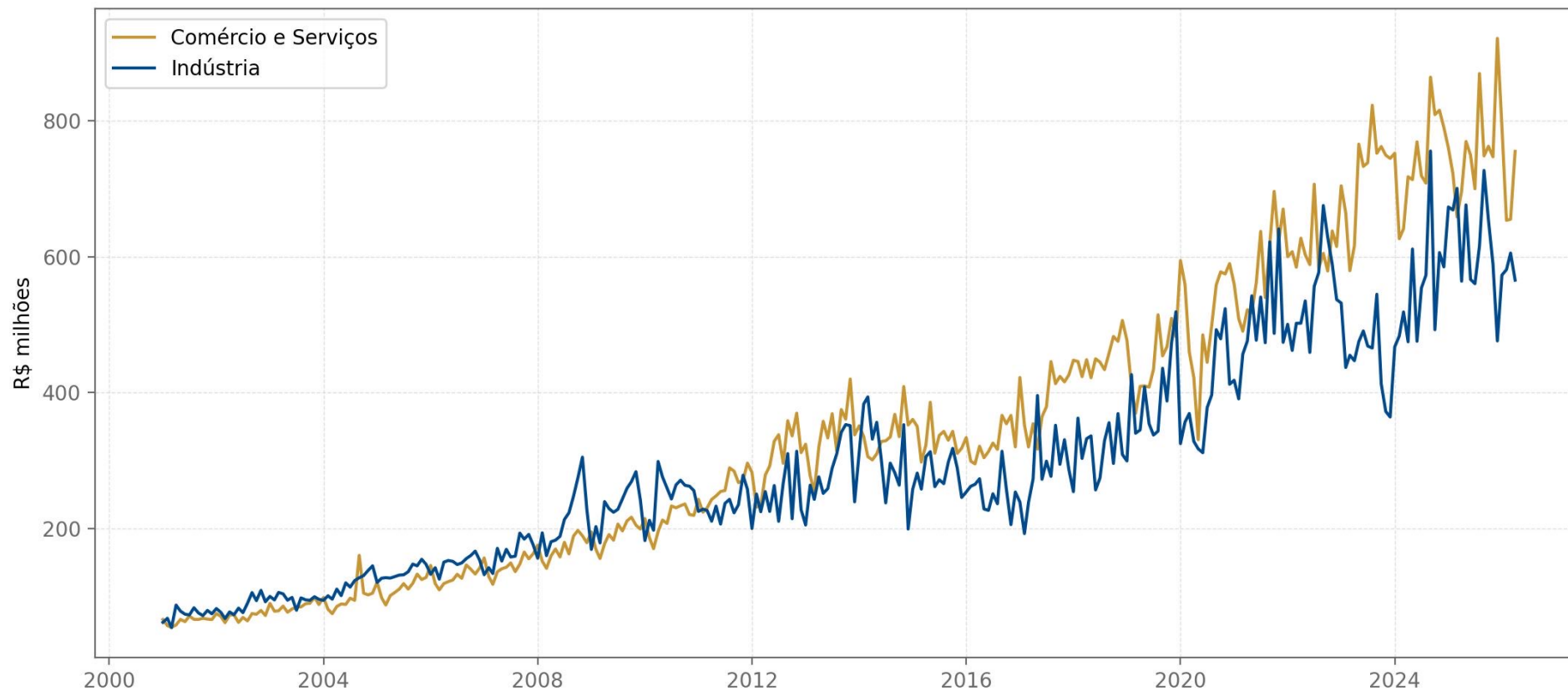
Valores nominais

Setores	2025		2026		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	2.837.015.676	52,12%	2.854.619.197	0,62%	55,12%
Indústria	2.606.416.170	47,88%	2.324.746.140	-10,81%	44,88%
Total	5.443.431.846	100,00%	5.179.365.337	-4,85%	100,00%

Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

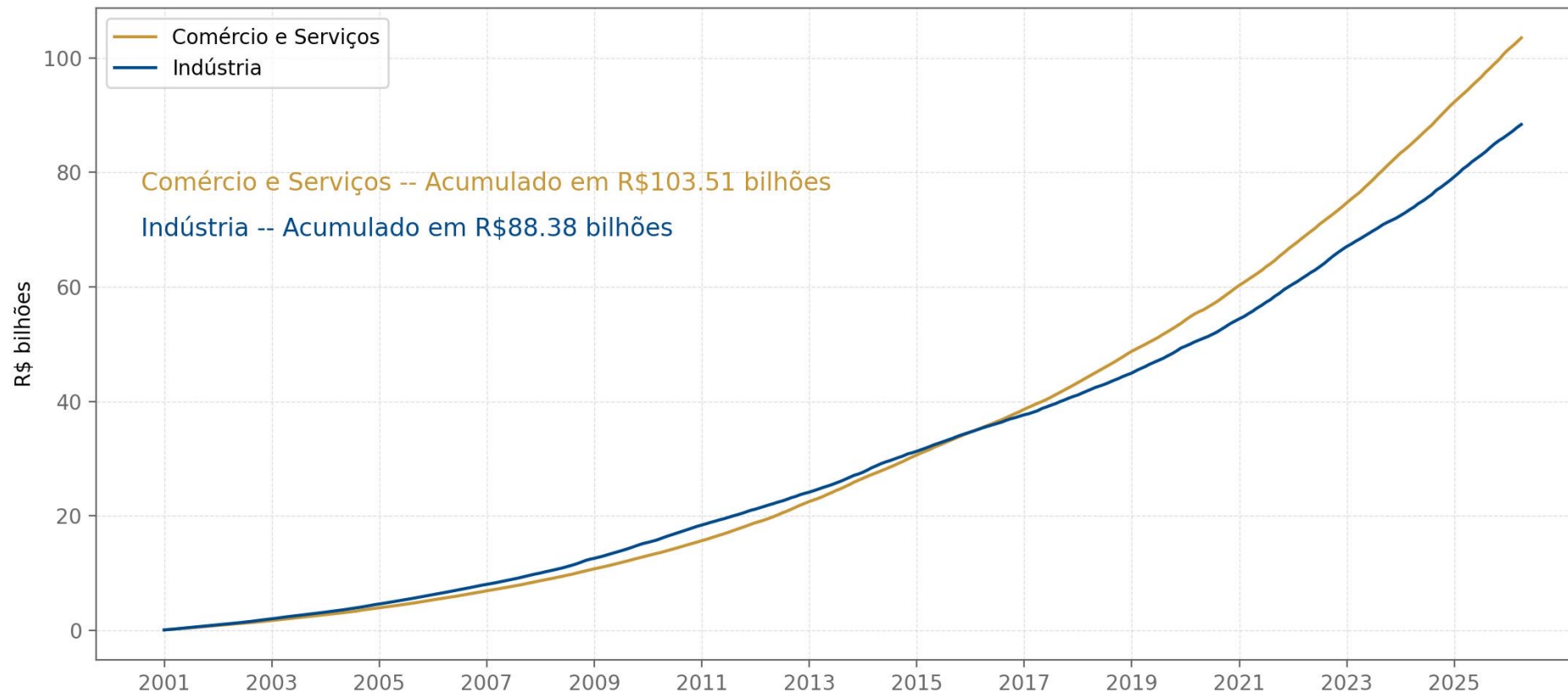
01/2001 a 04/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

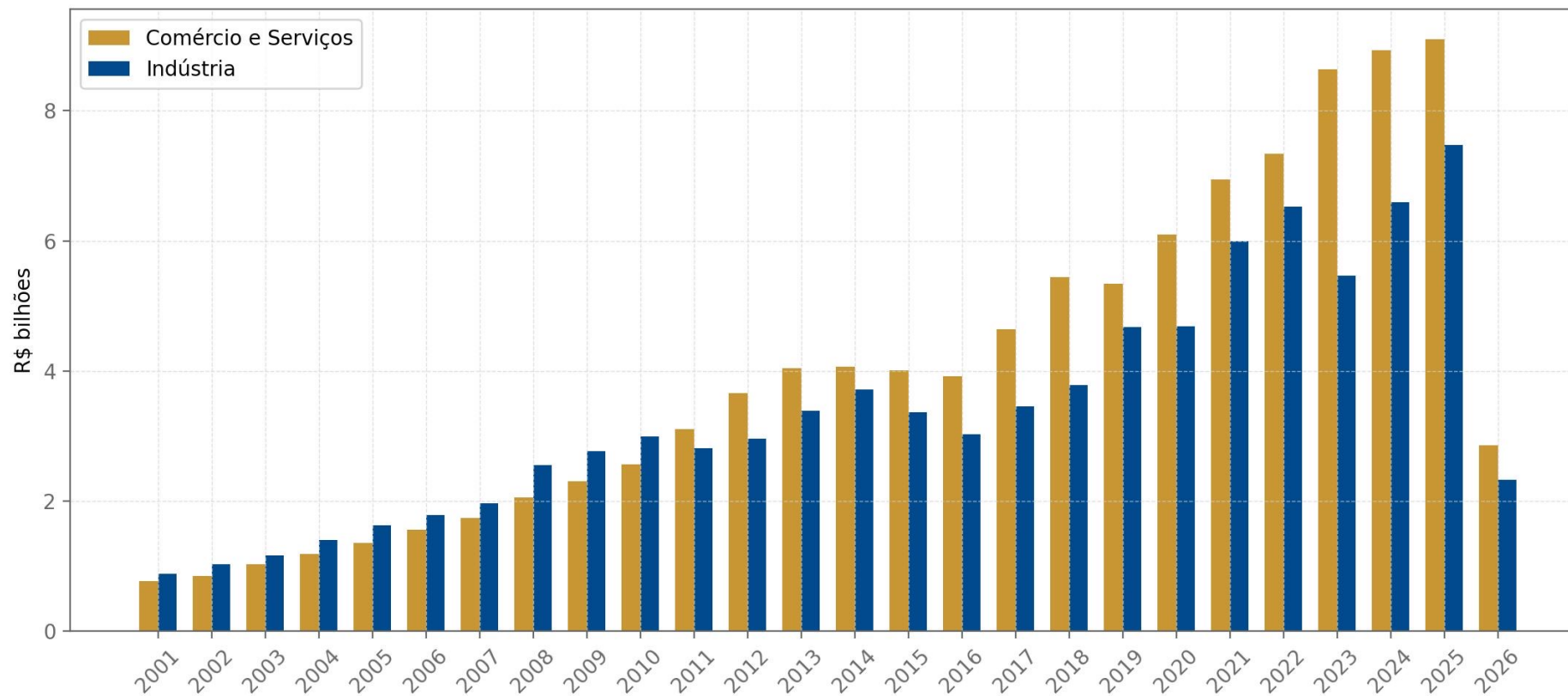
01/2001 a 04/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados

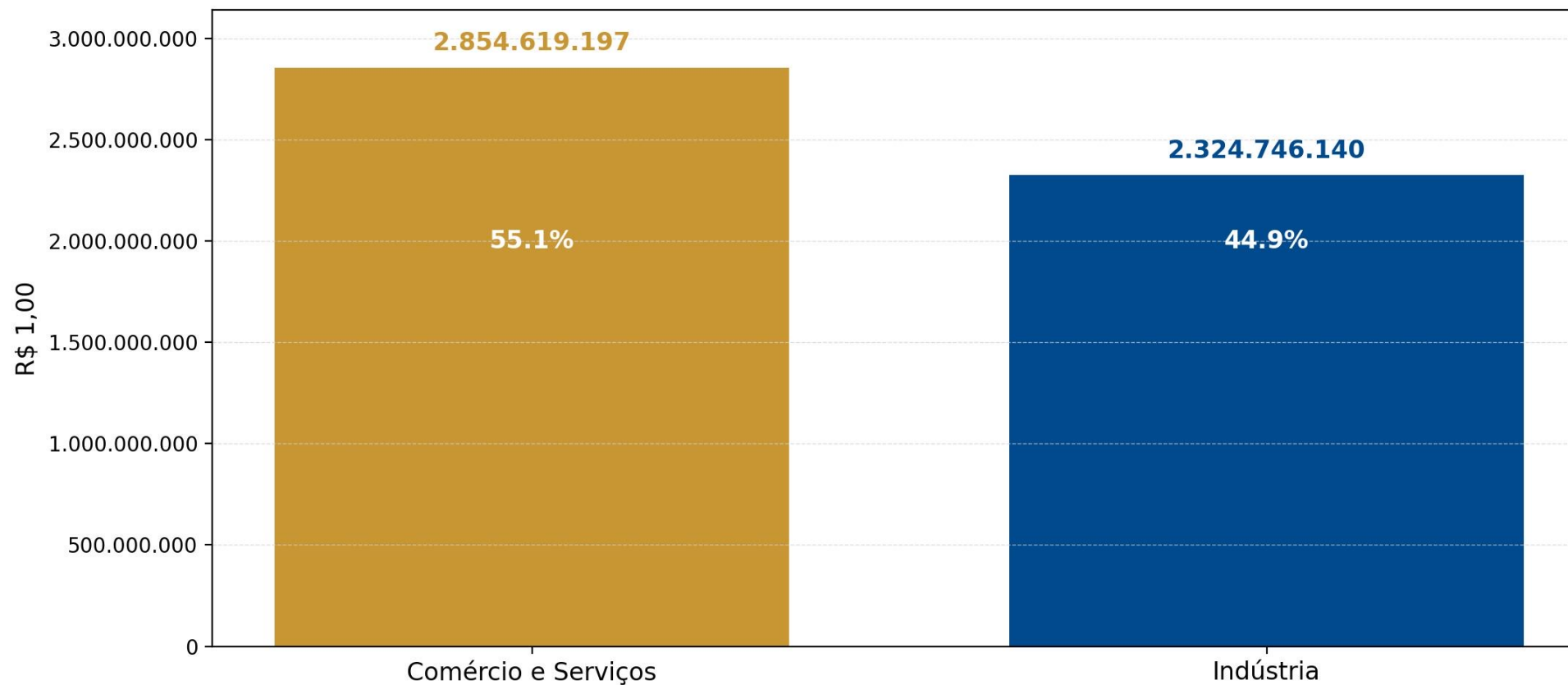
01/2001 a 04/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2026

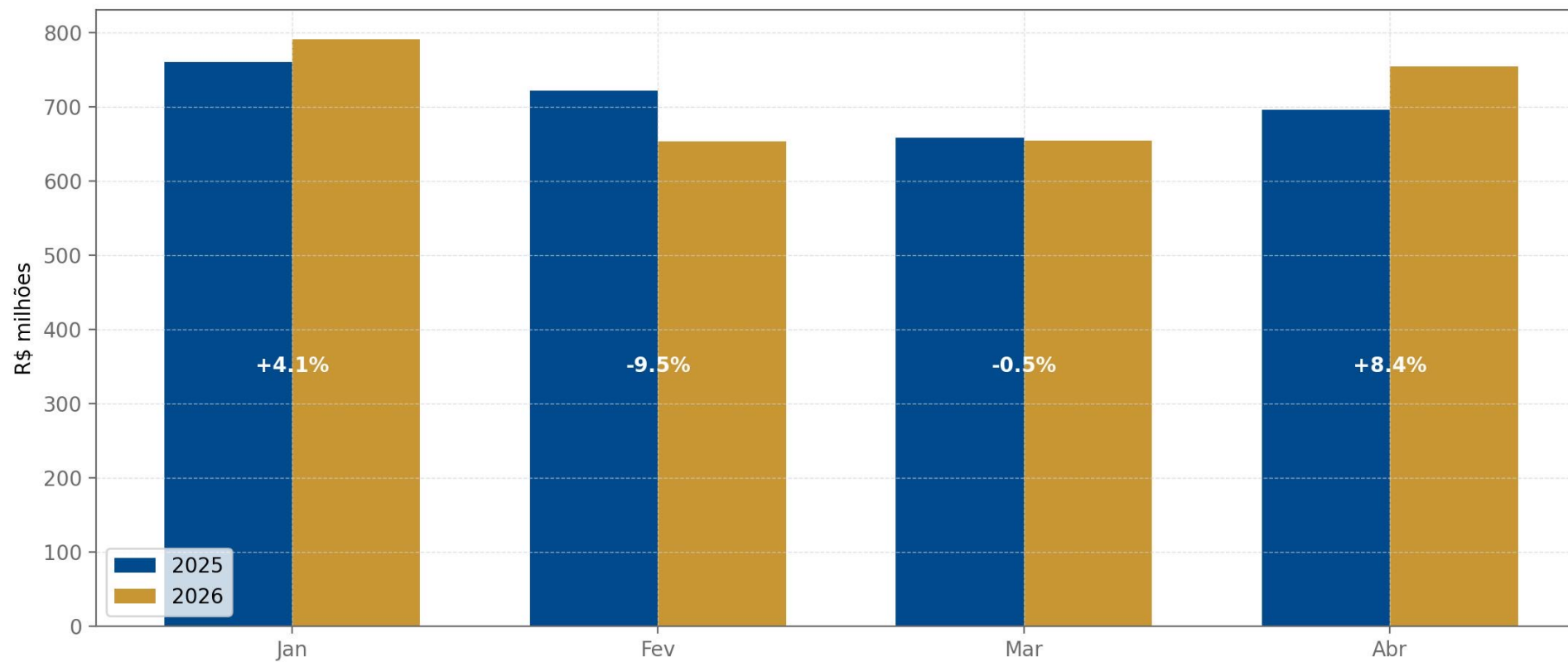
(Até Abril)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

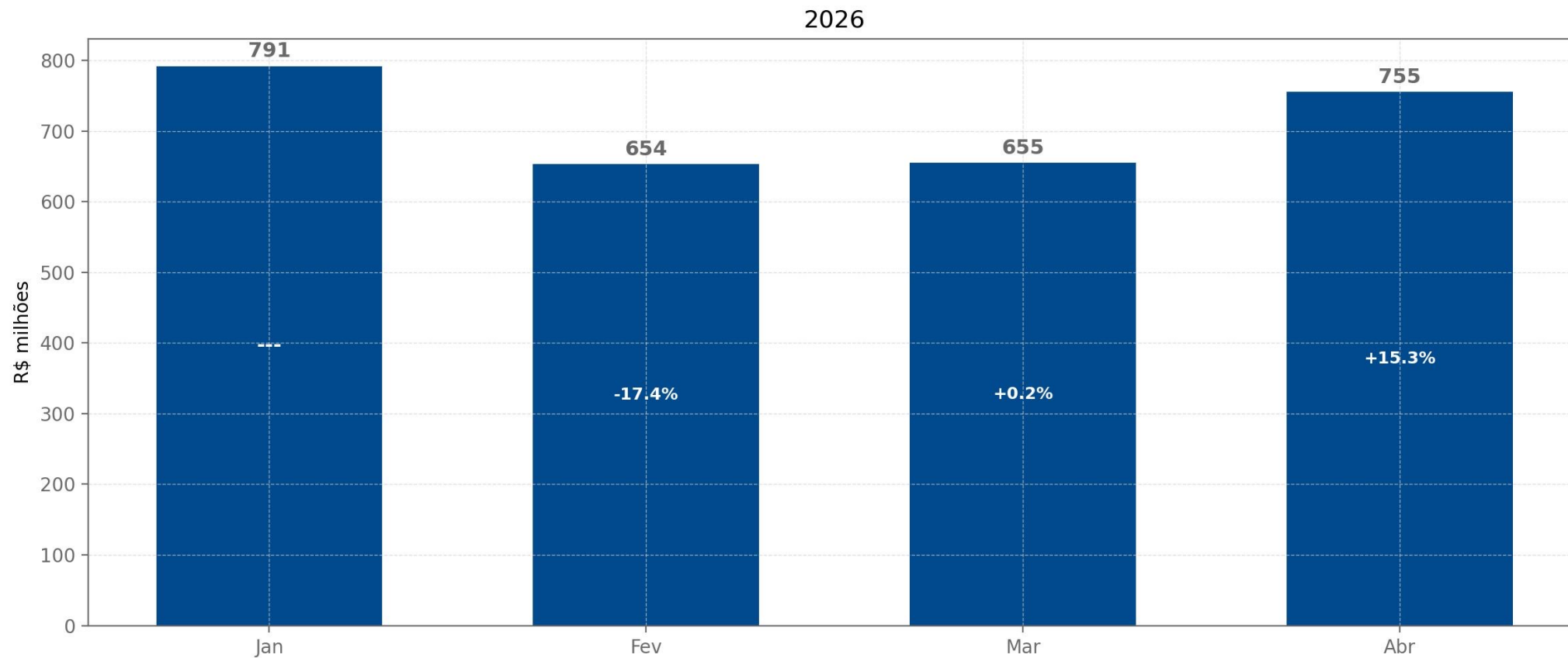
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2025 e 2026



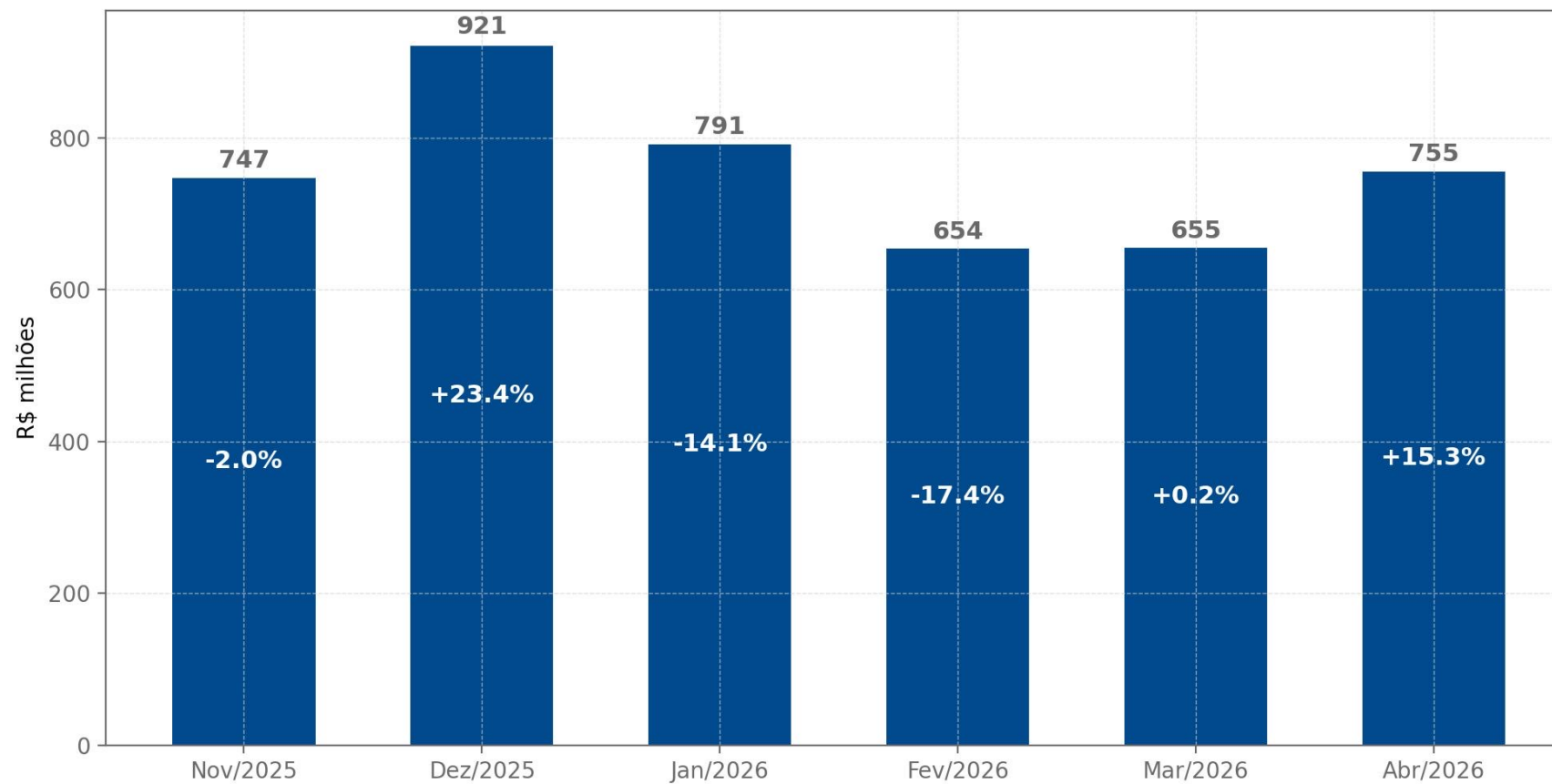
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

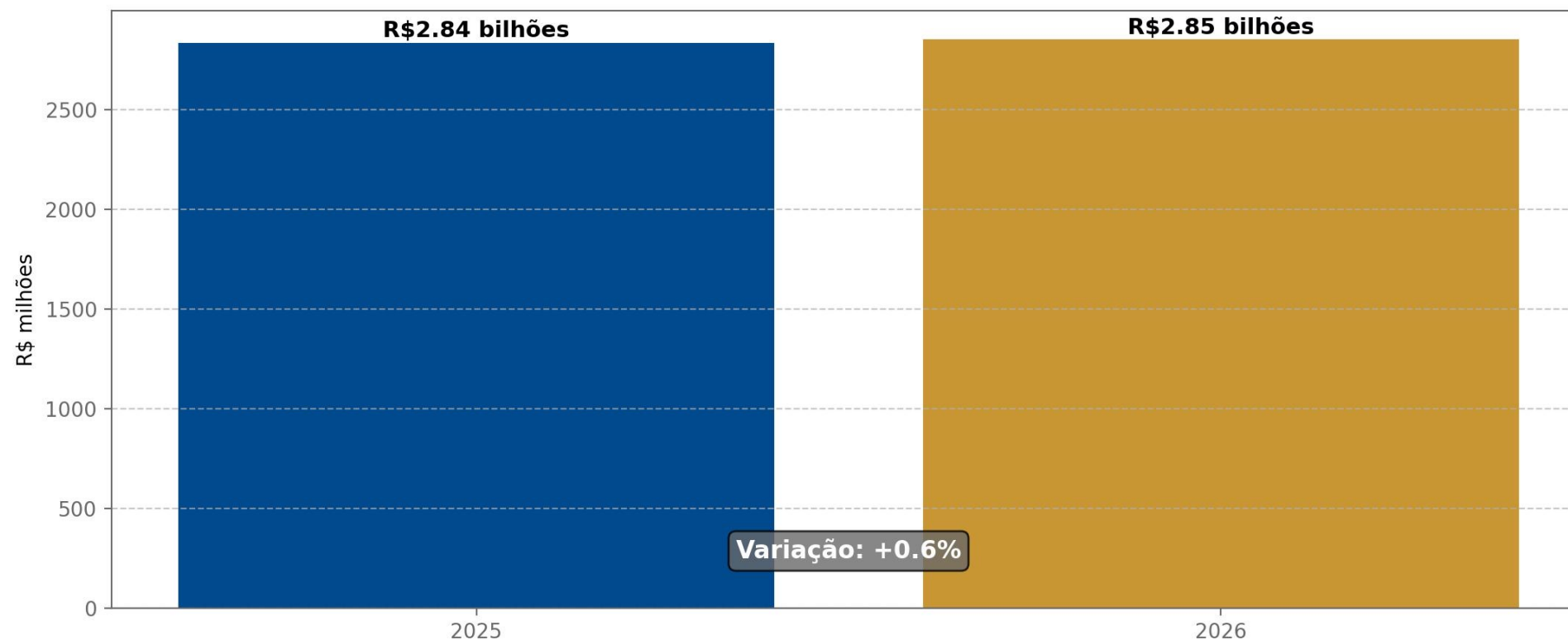
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

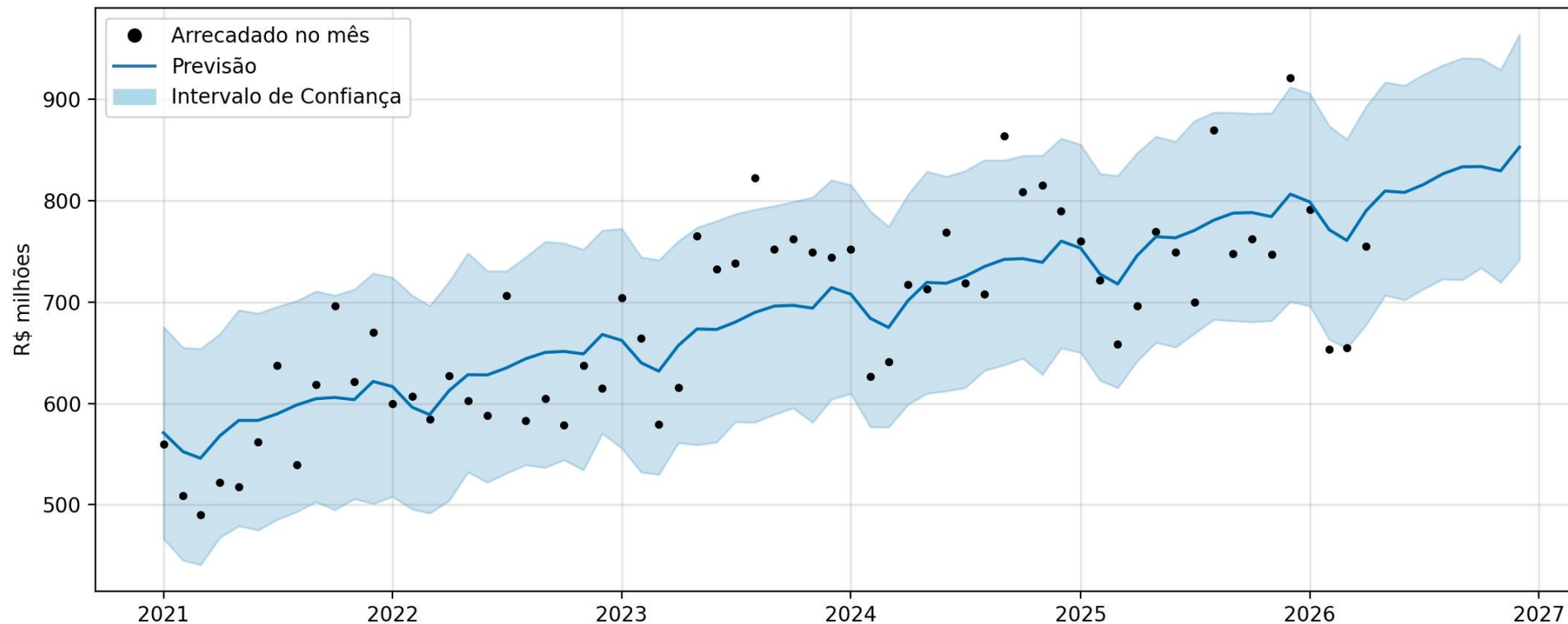
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a abril)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

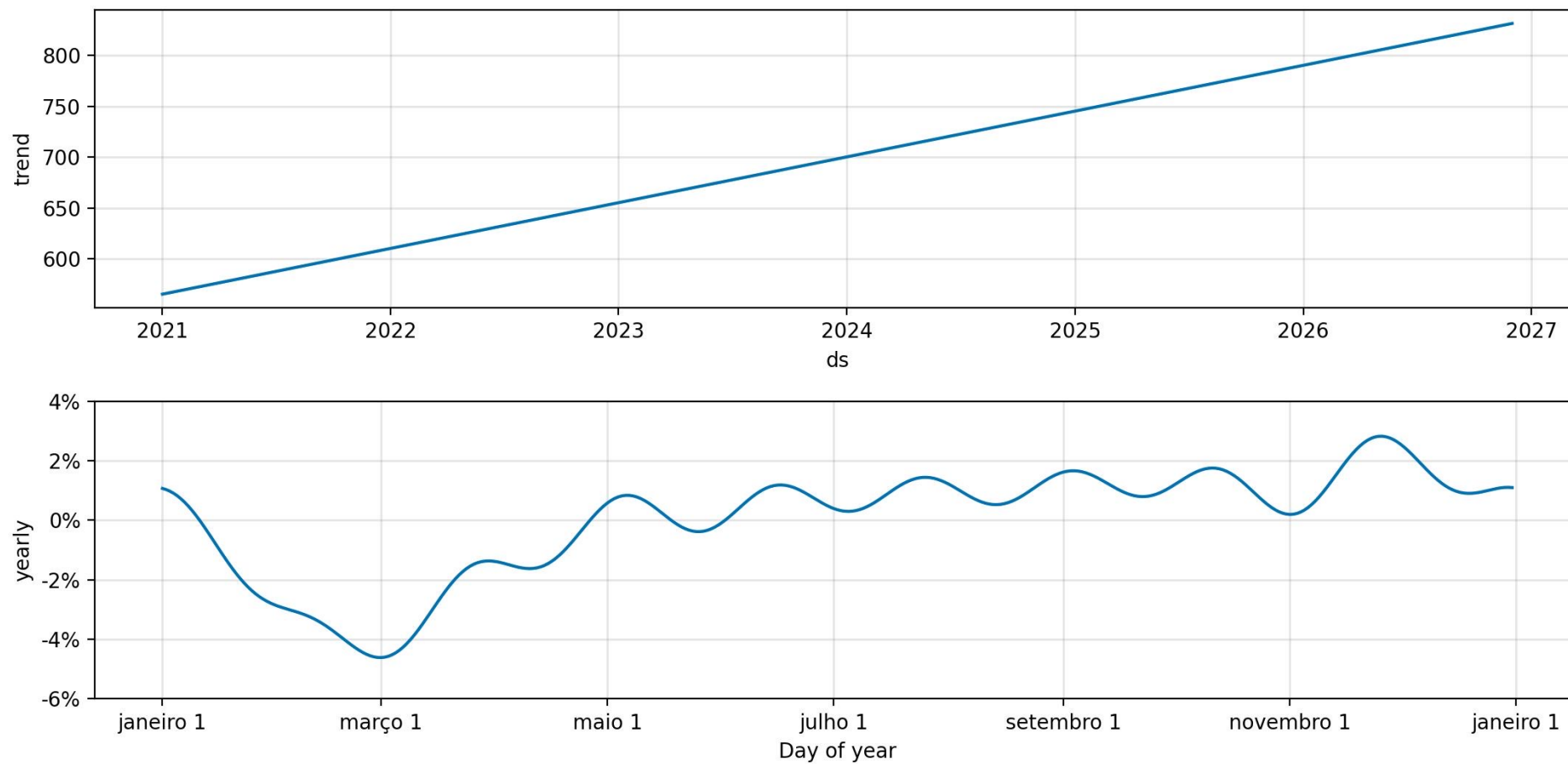
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para maio a dezembro de 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

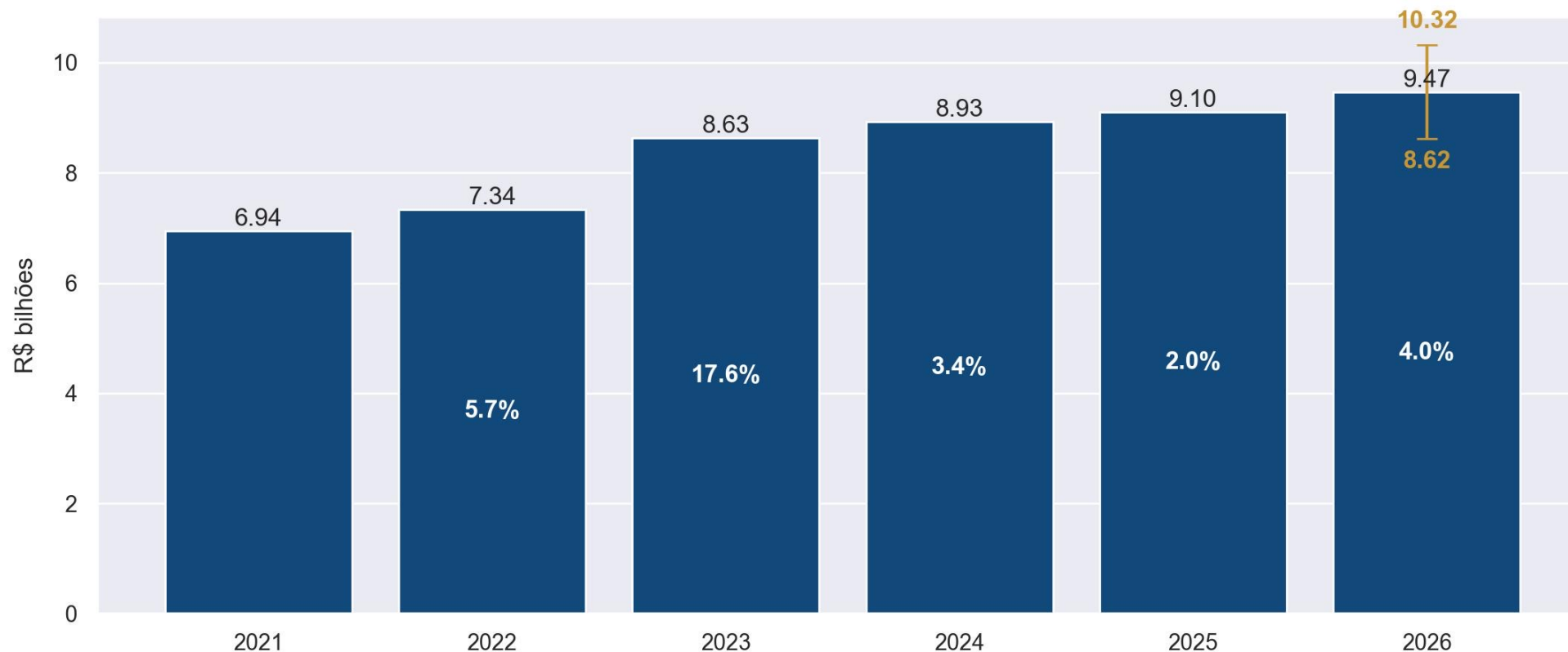
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

Efetivado de 2021-2026 e Previsão para maio a dezembro de 2026*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

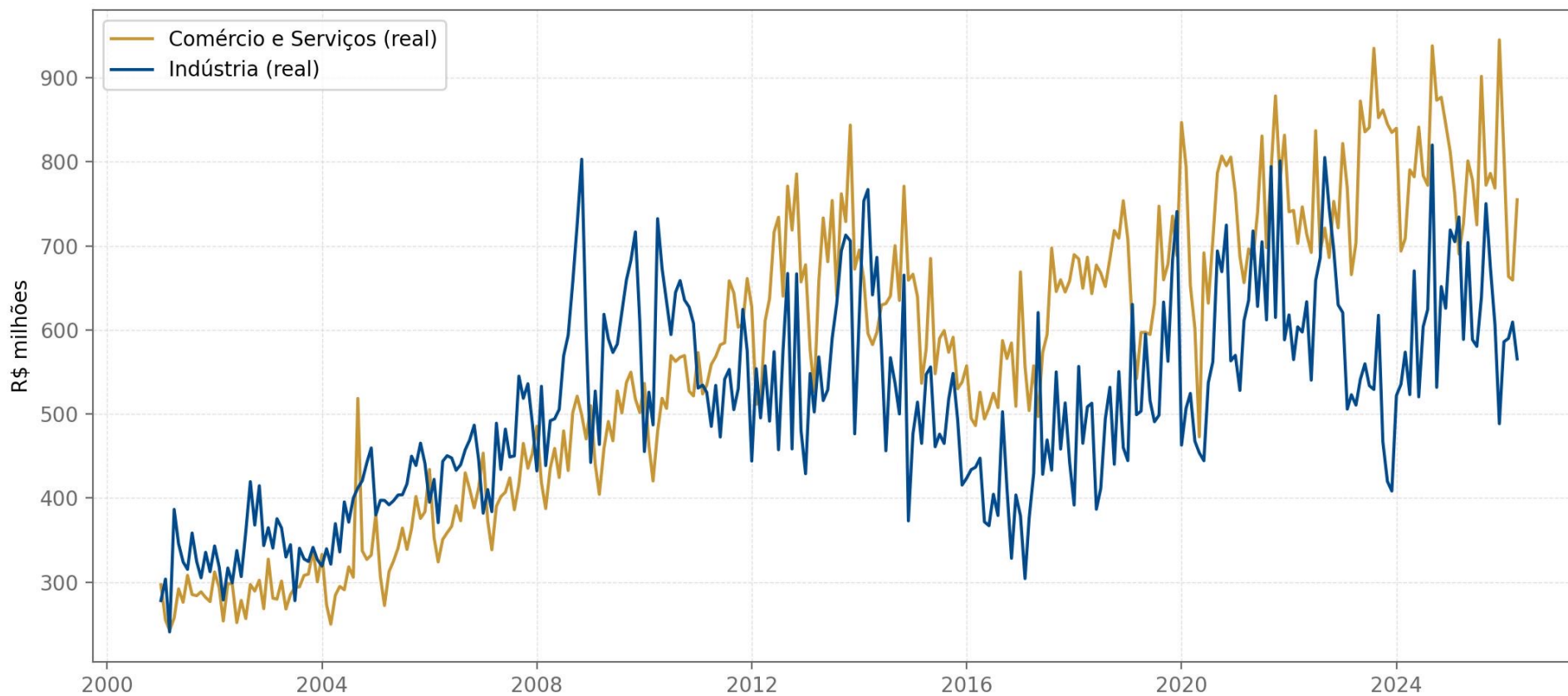
(*) Estimativa para 2026 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Abril/2026 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

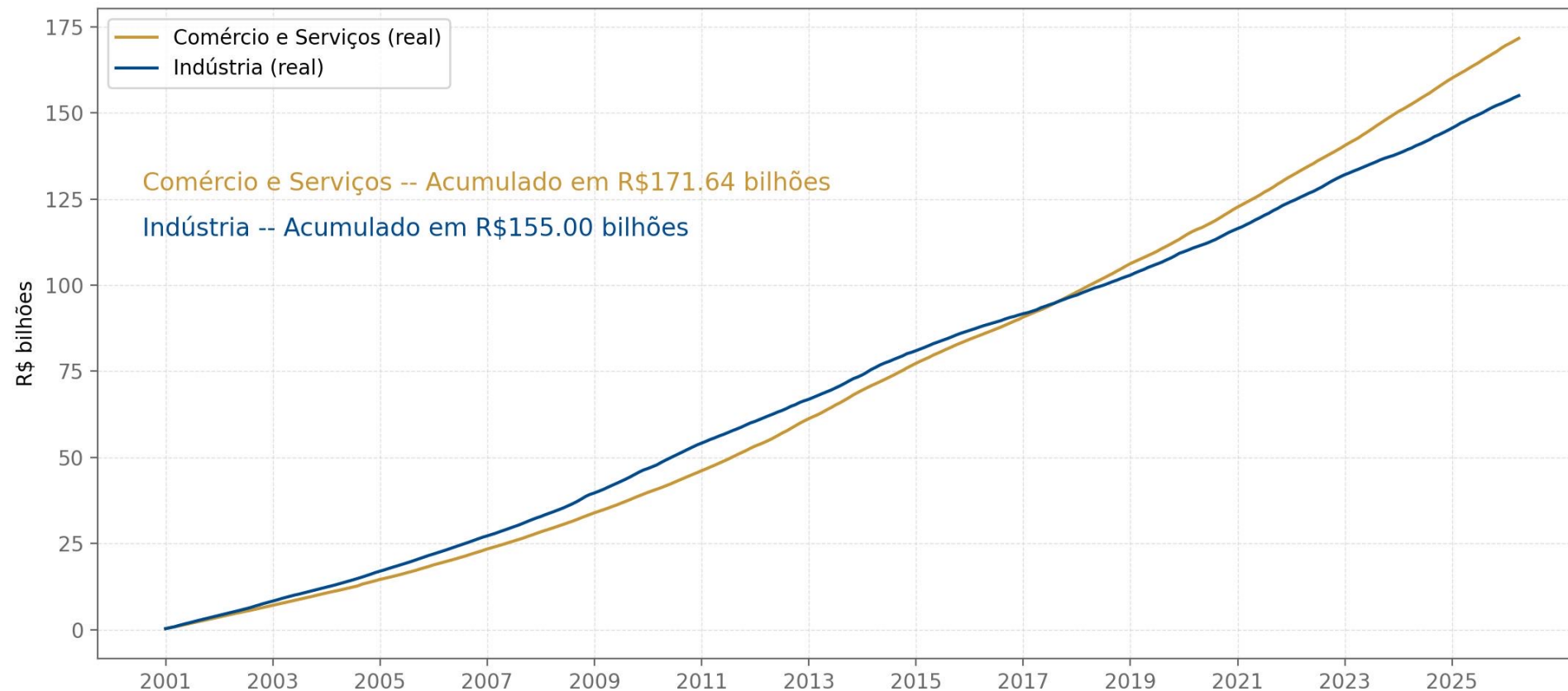
01/2001 a 04/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

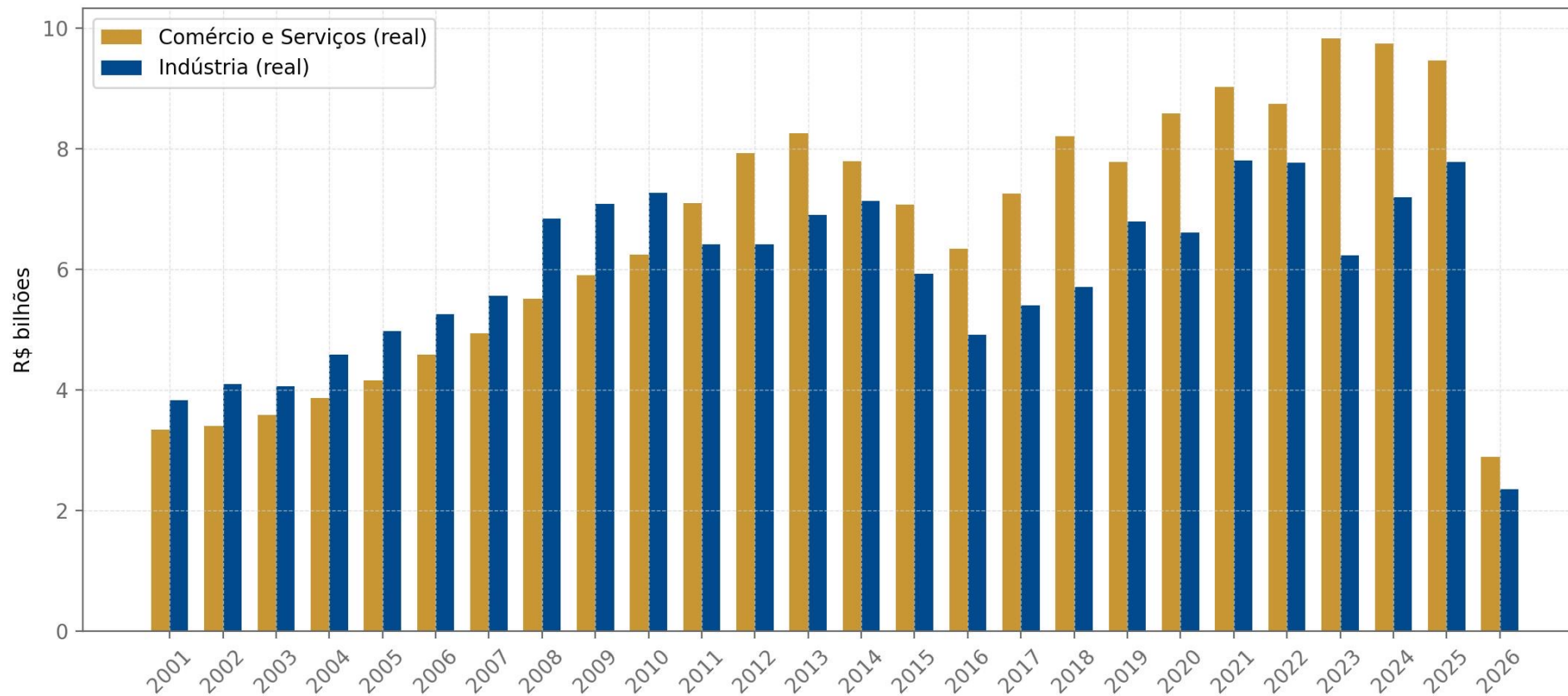
01/2001 a 04/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

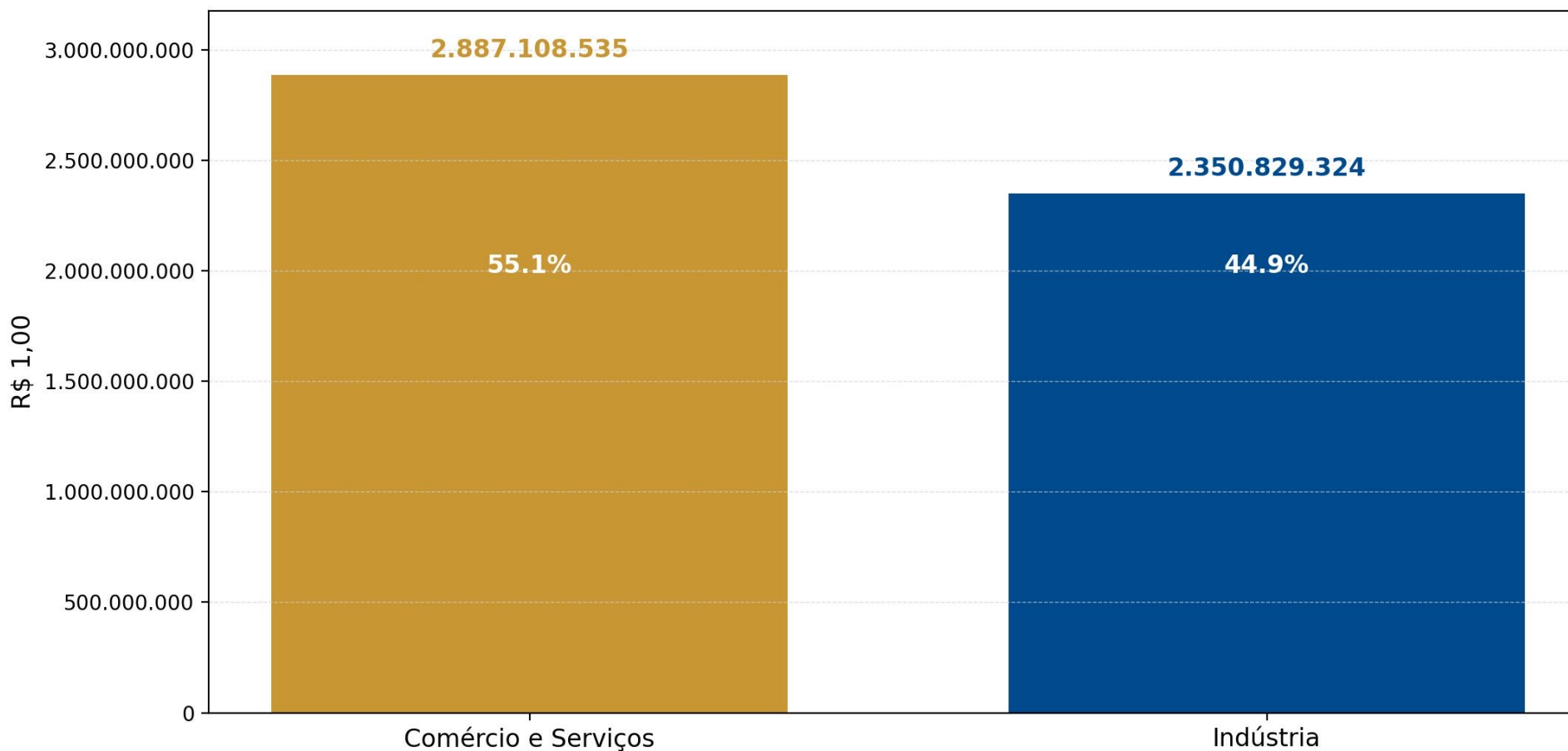
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 04/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

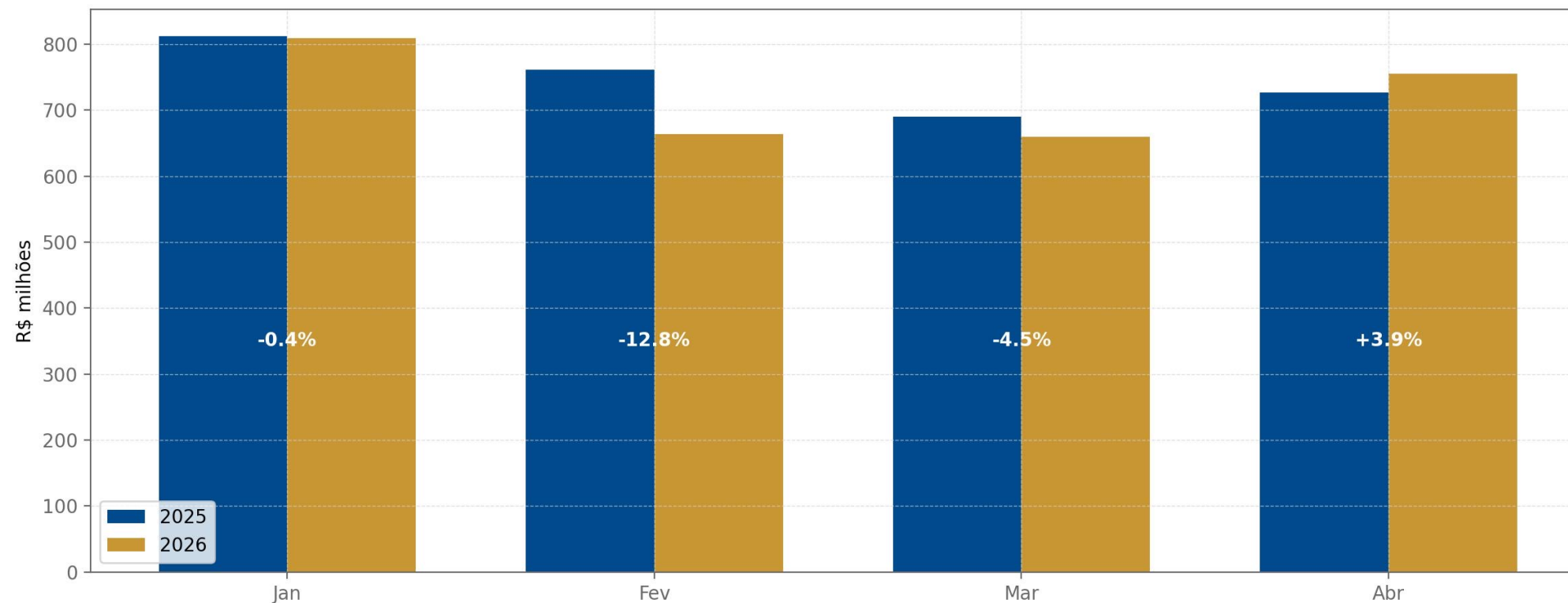
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Abril/2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

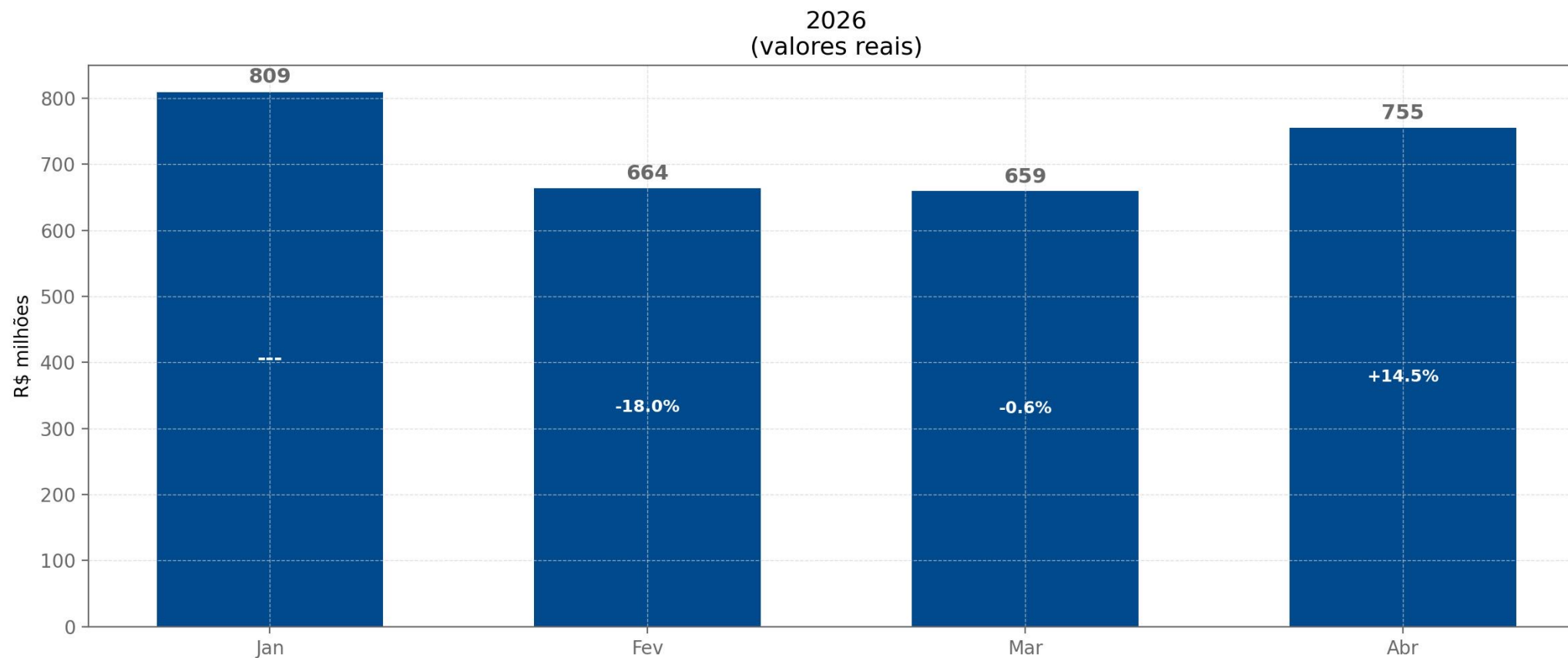
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2025 e 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

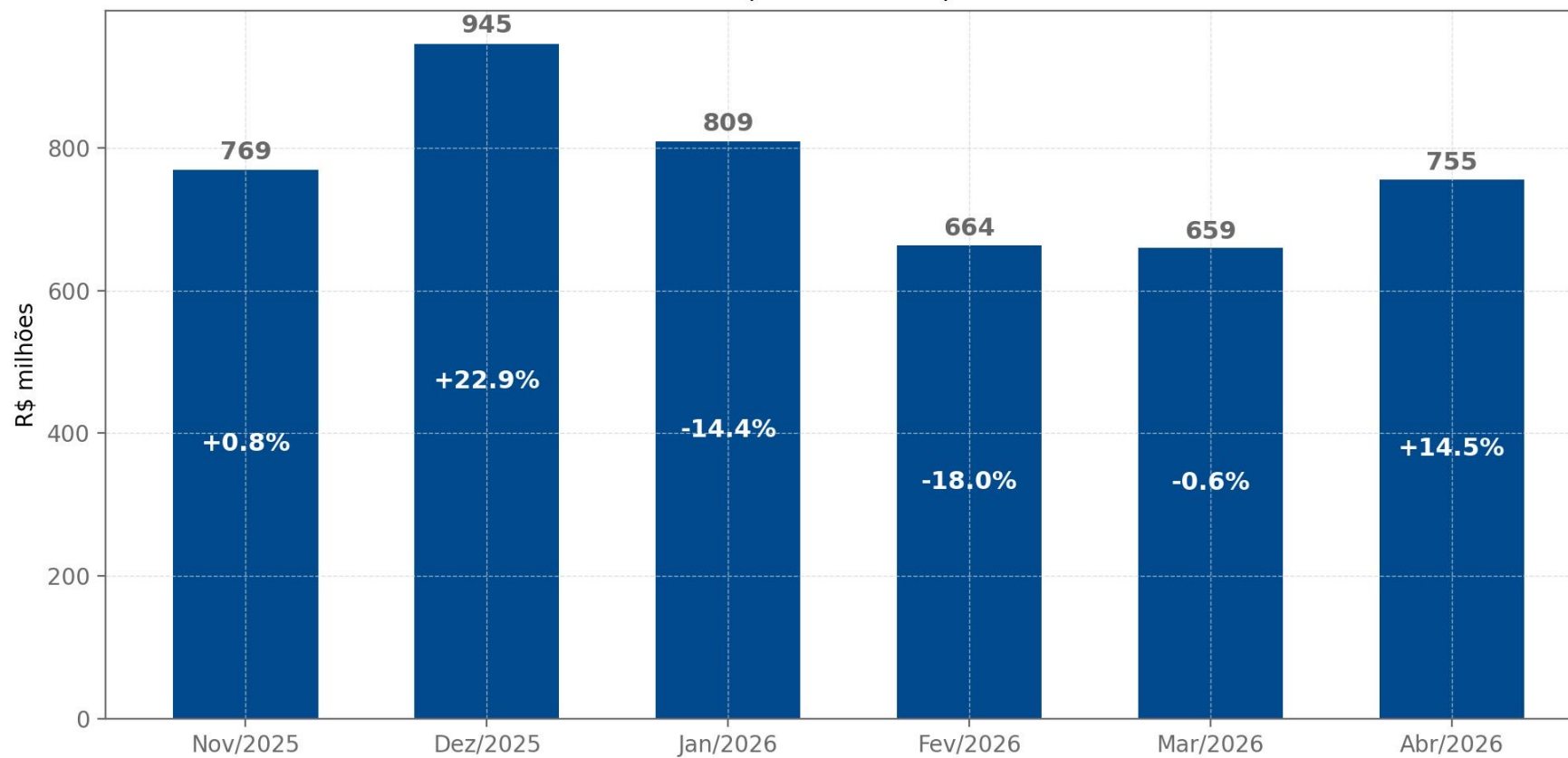
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

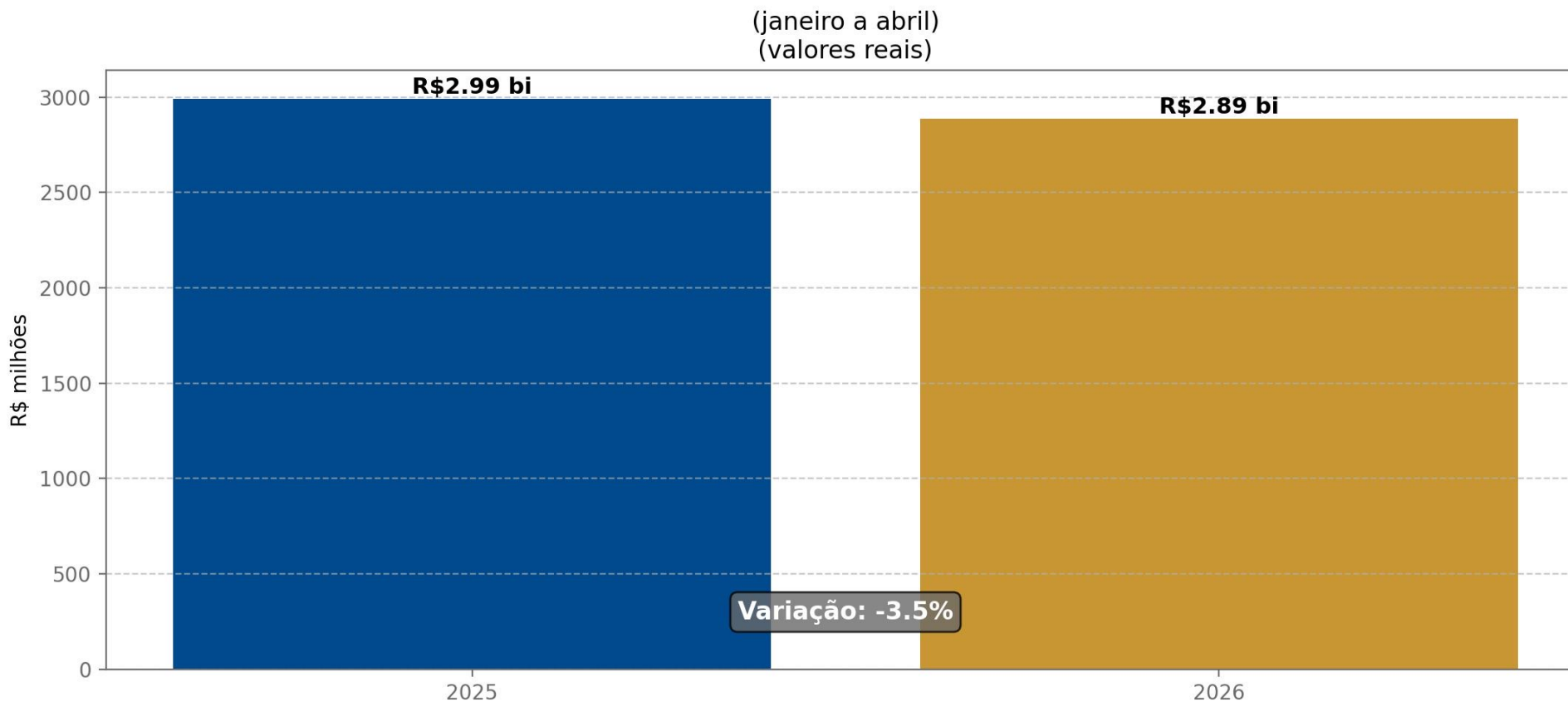
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

(valores reais)



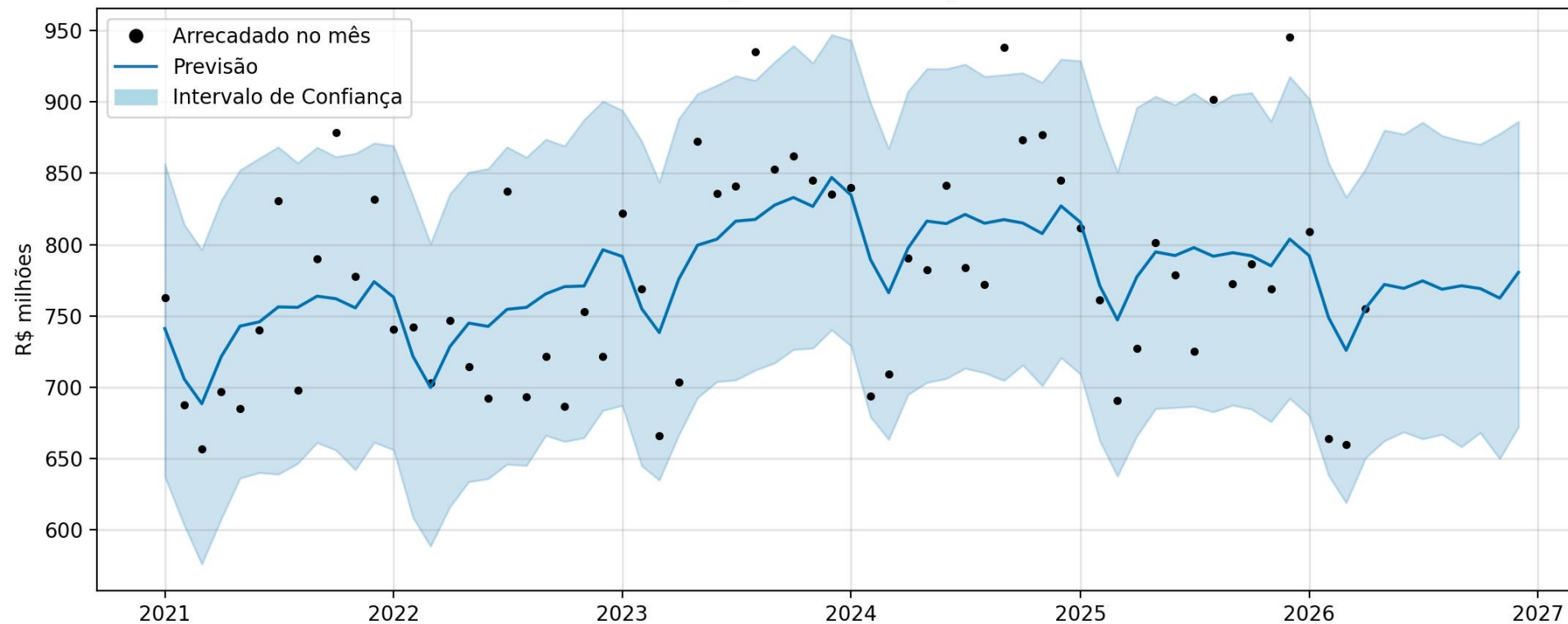
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

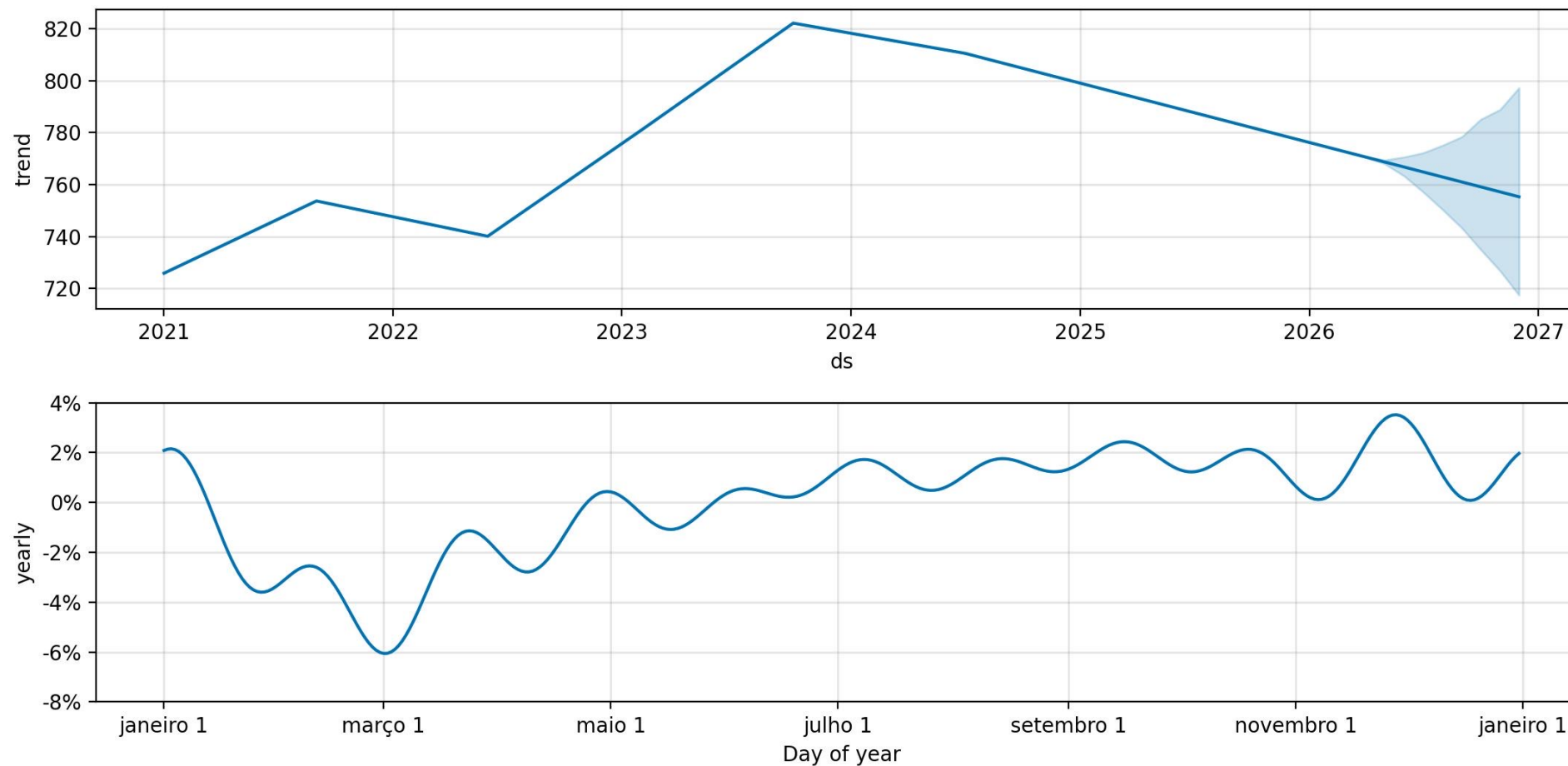
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para maio a dezembro de 2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



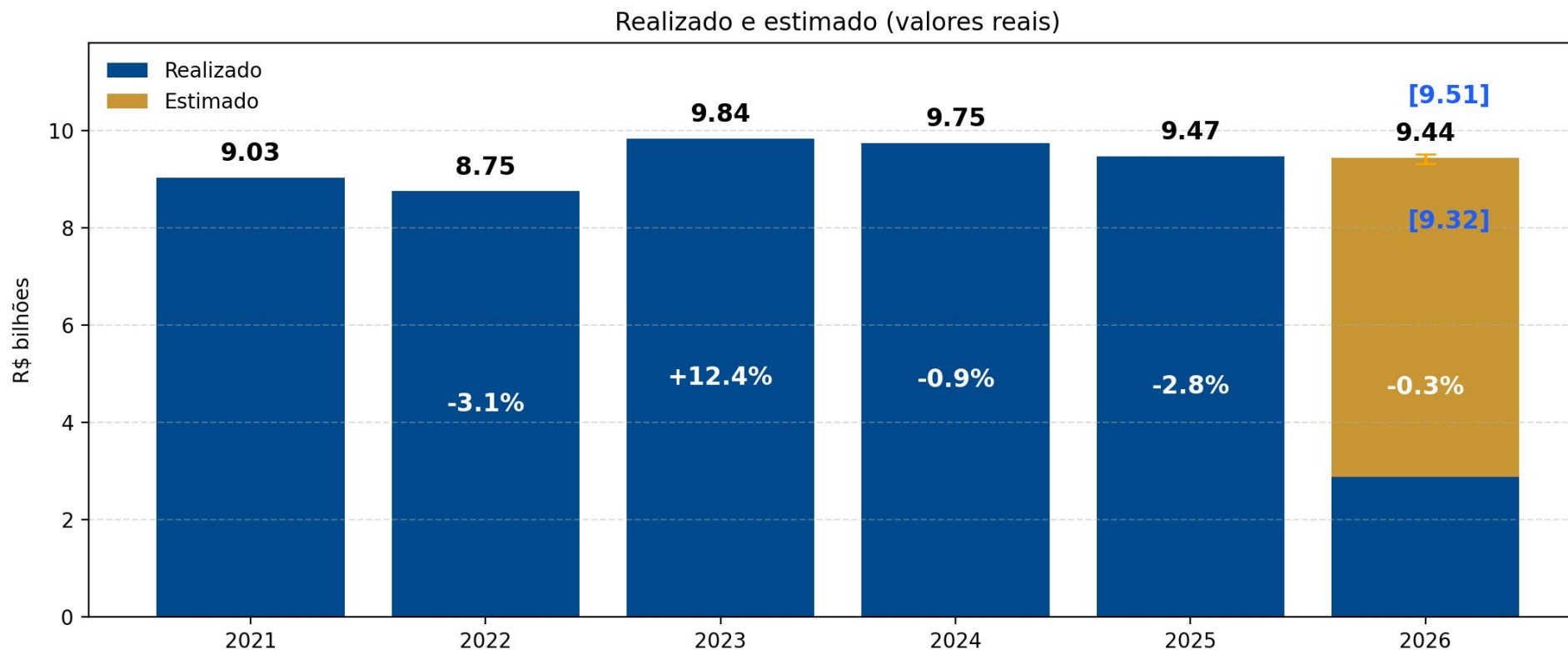
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 desenvolvidas com técnica de inteligência artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

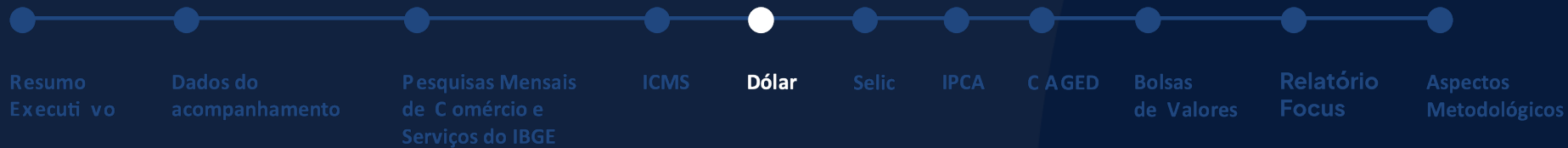
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



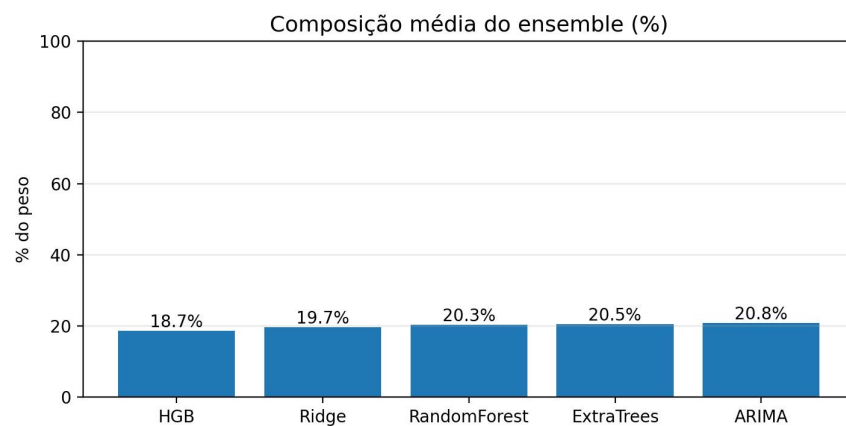
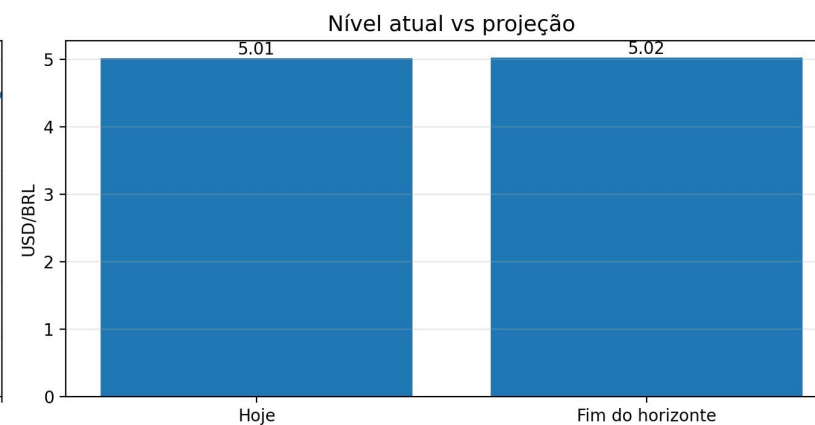
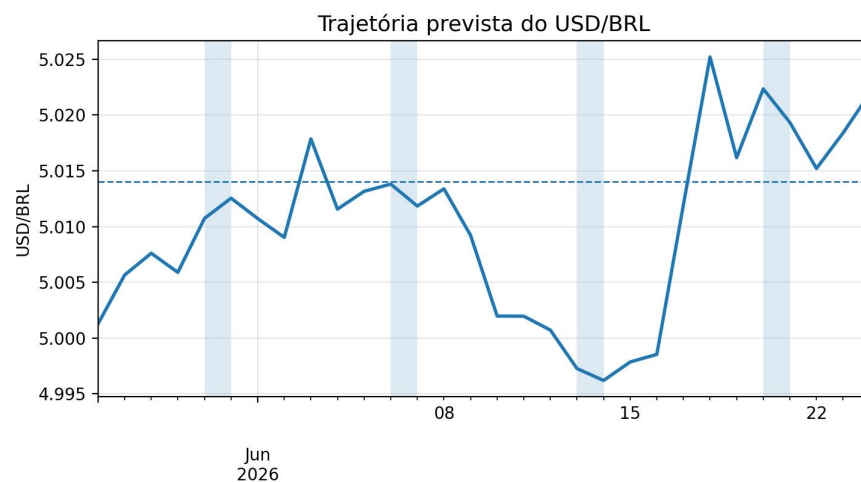
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 obtidas por um conjunto (ensemble) de modelos de inteligência artificial para séries temporais. O intervalo de variação apresentado é empírico, construído a partir da distribuição histórica dos erros de previsão anual em exercícios de backtest, e representa uma faixa de incerteza compatível com um nível de confiança próximo de 95%.

Dólar



USD/BRL — Projeção (30 dias corridos (calendário))
Período: 2026-05-26 → 2026-06-24



SÍNTESE PARA DECISÃO — ENSEMBLE (5 MODELOS)

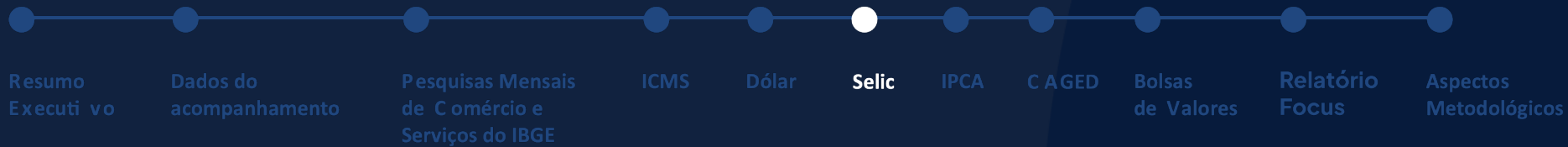
- Último valor observado: R\$ 5.01
- Projeção no fim do período: R\$ 5.02

- Variação esperada:
+R\$ 0.01 | +0.16%

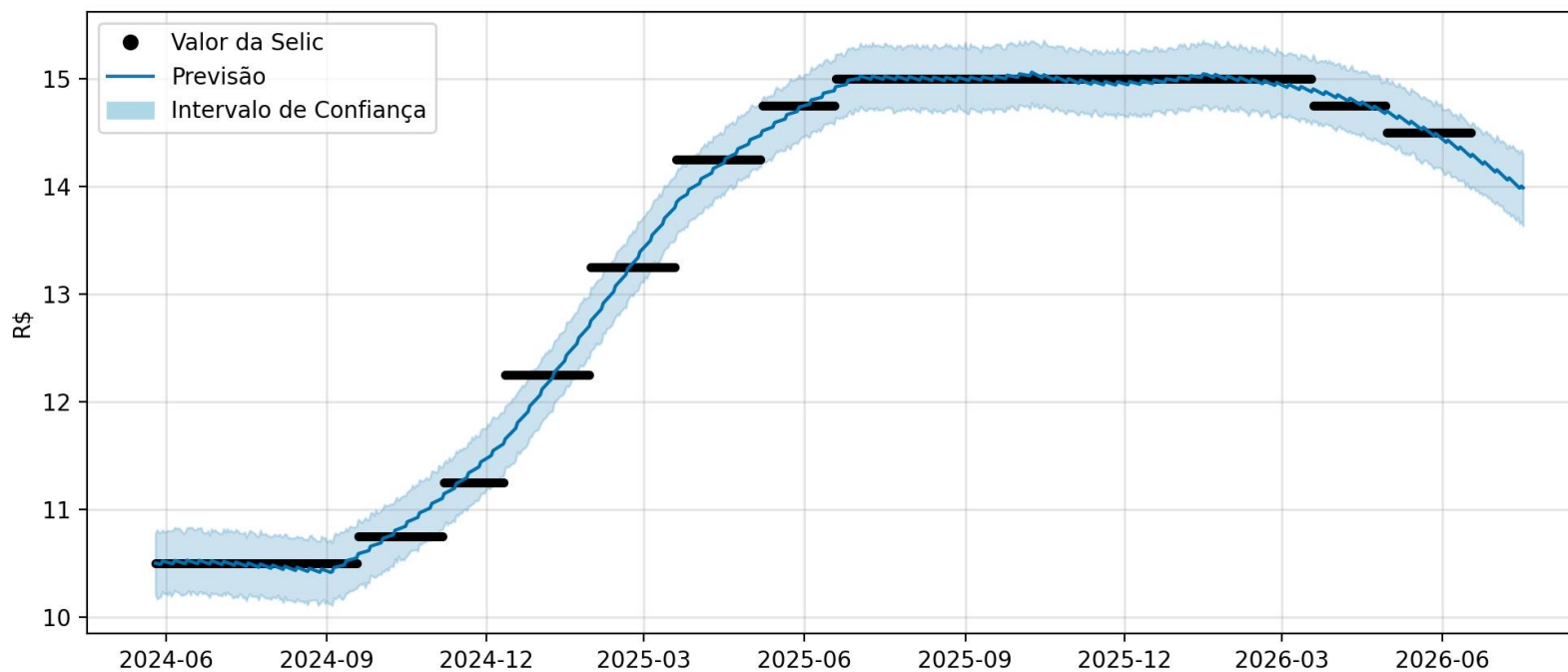
Método:

A projeção resulta de um modelo ensemble que combina cinco modelos de natureza complementar, calibrados por desempenho histórico fora da amostra. A estimativa incorpora informações do mercado de câmbio (PTAX), indicadores macroeconômicos domésticos (Selic, CDI e IPCA) e variáveis financeiras globais (DXY, S&P 500, VIX e petróleo), aumentando a robustez da previsão e reduzindo o risco de viés único em ambientes de elevada incerteza.

SELIC



Selic

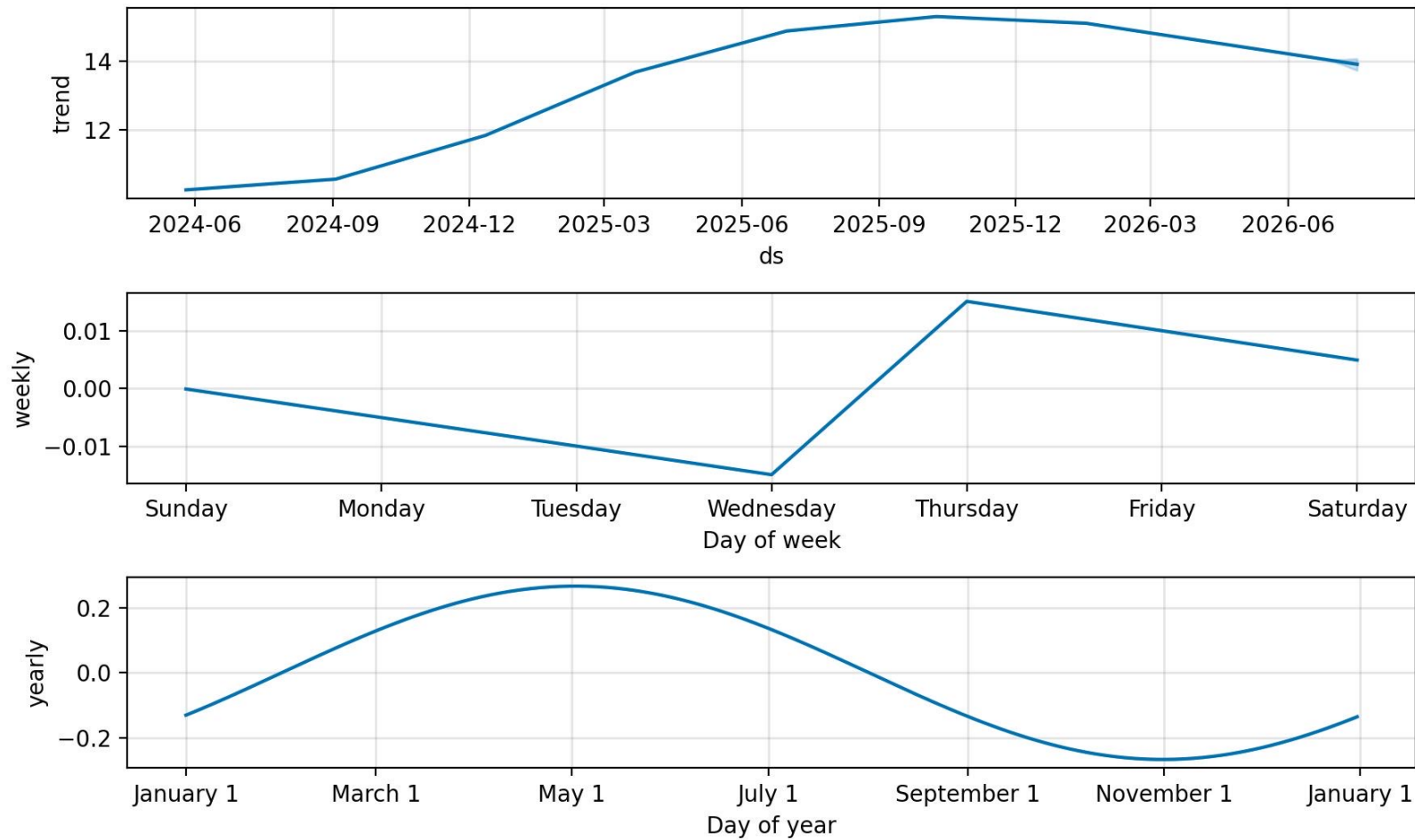


Fonte: Banco Central.

Selic	
Data Atual	
2026-06-17	14.50

Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	13.99
Limite Inferior	13.63
Limite Superior	14.31

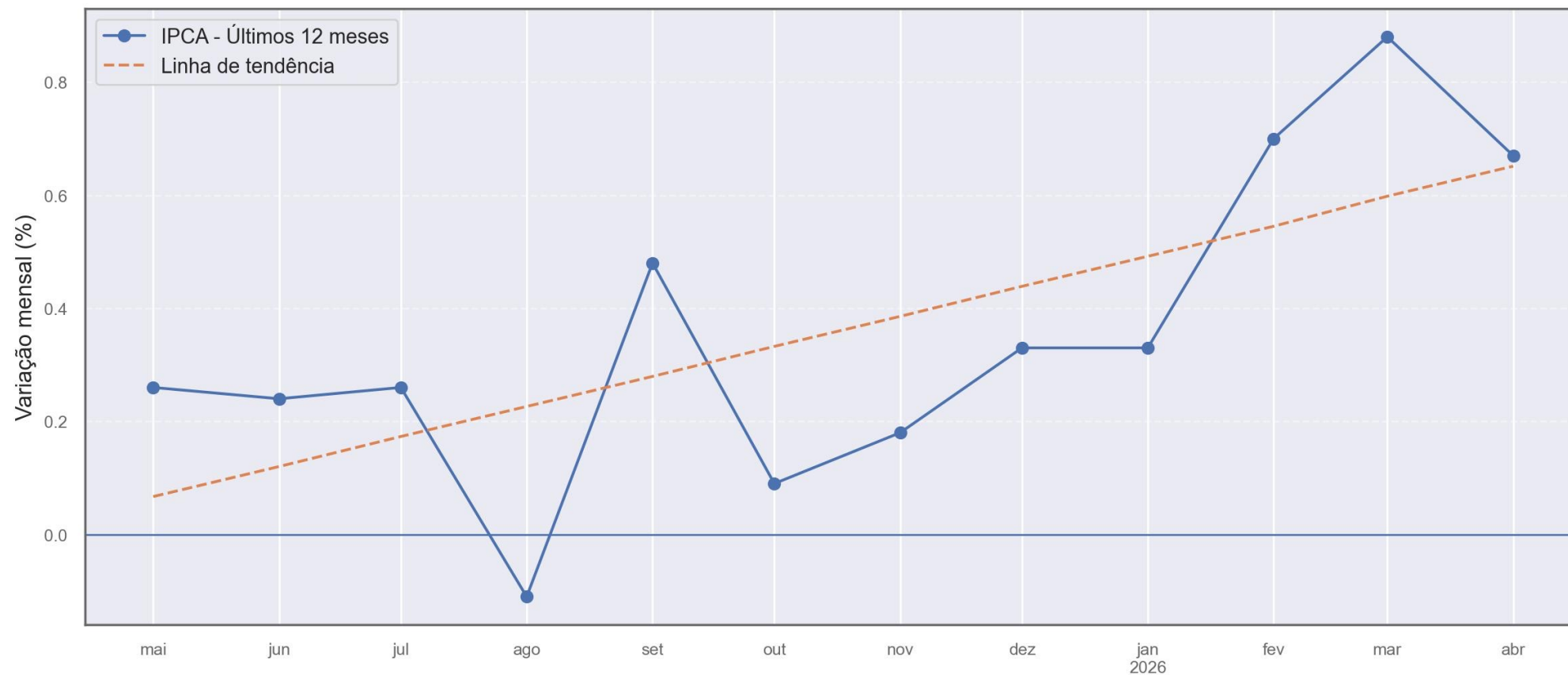
Tendência e Sazonalidade



IPCA

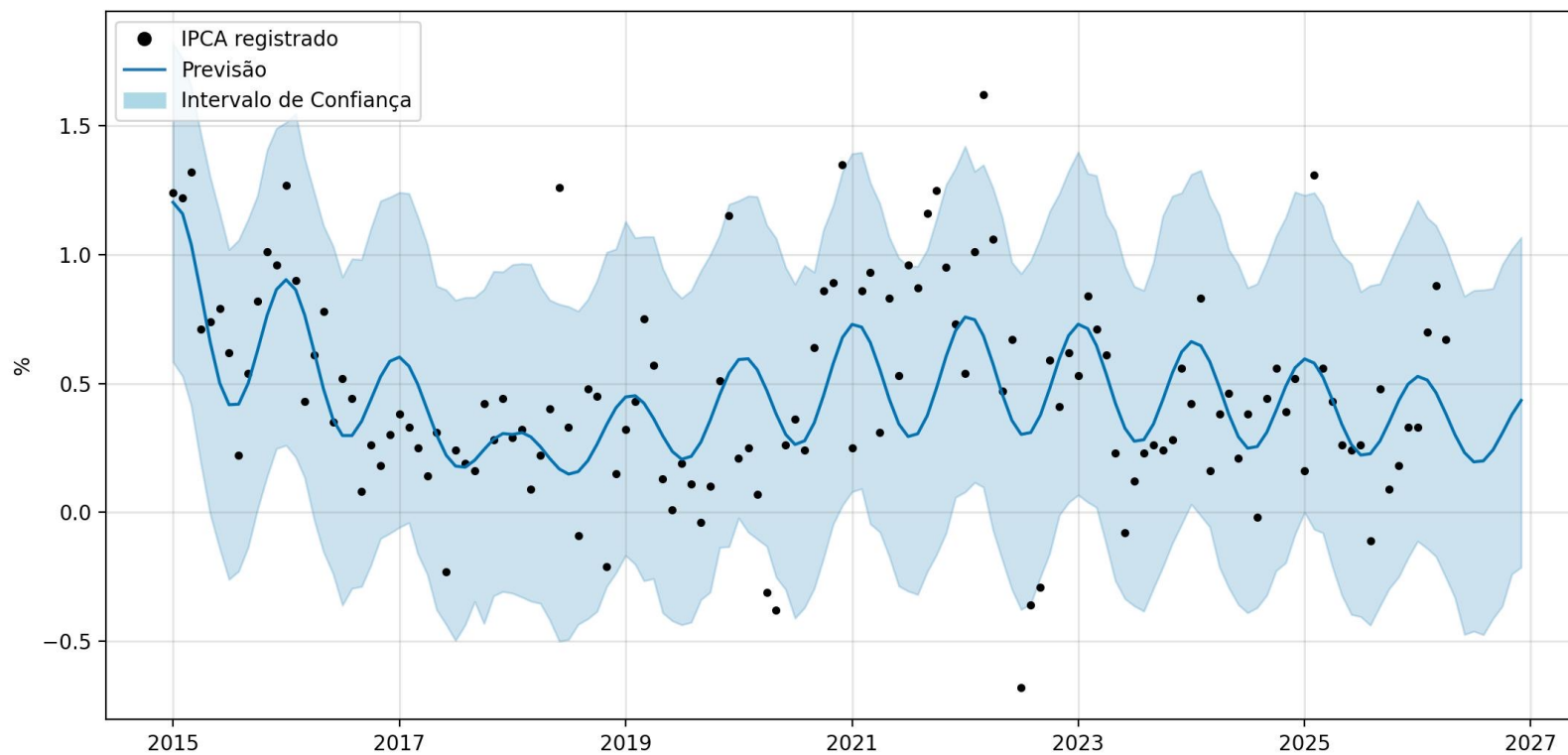
- Resumo Executivo
- Dados do acompanhamento
- Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE
- ICMS
- Dólar
- Selic
- IPCA**
- CAGED
- Bolsas de Valores
- Relatório Focus
- Aspectos Metodológicos

IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

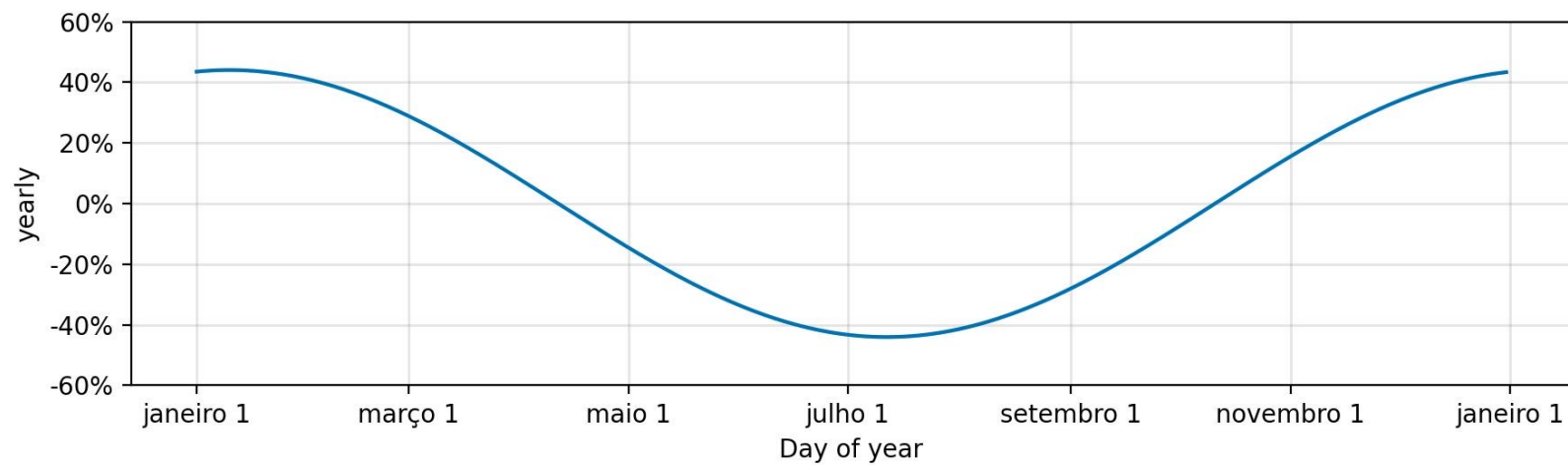
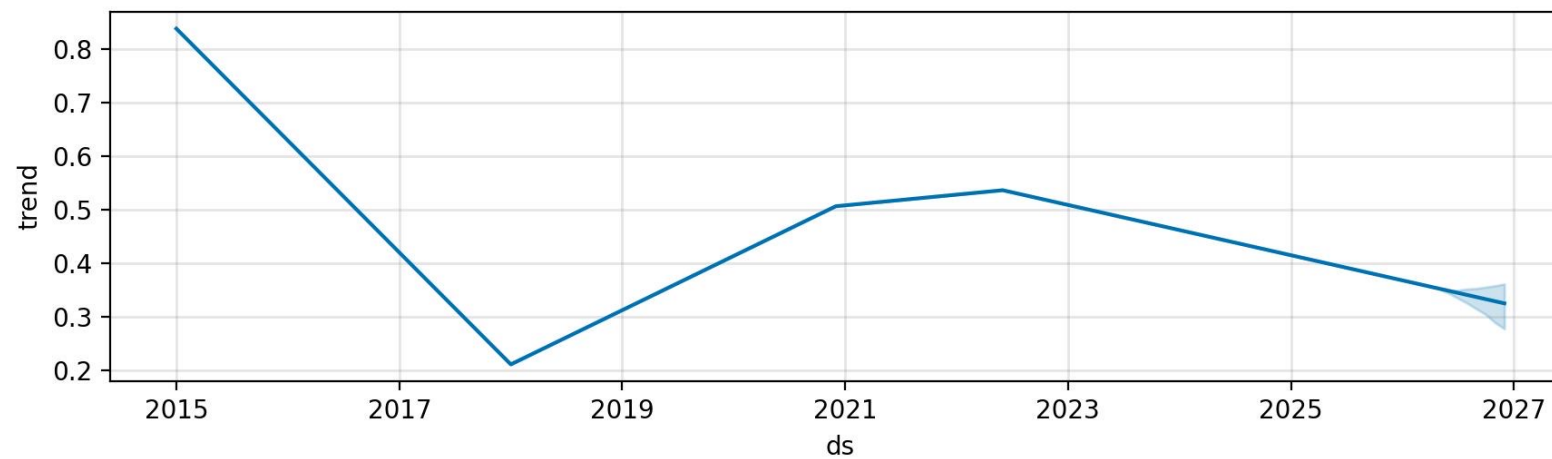


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2026-04-01	0.67

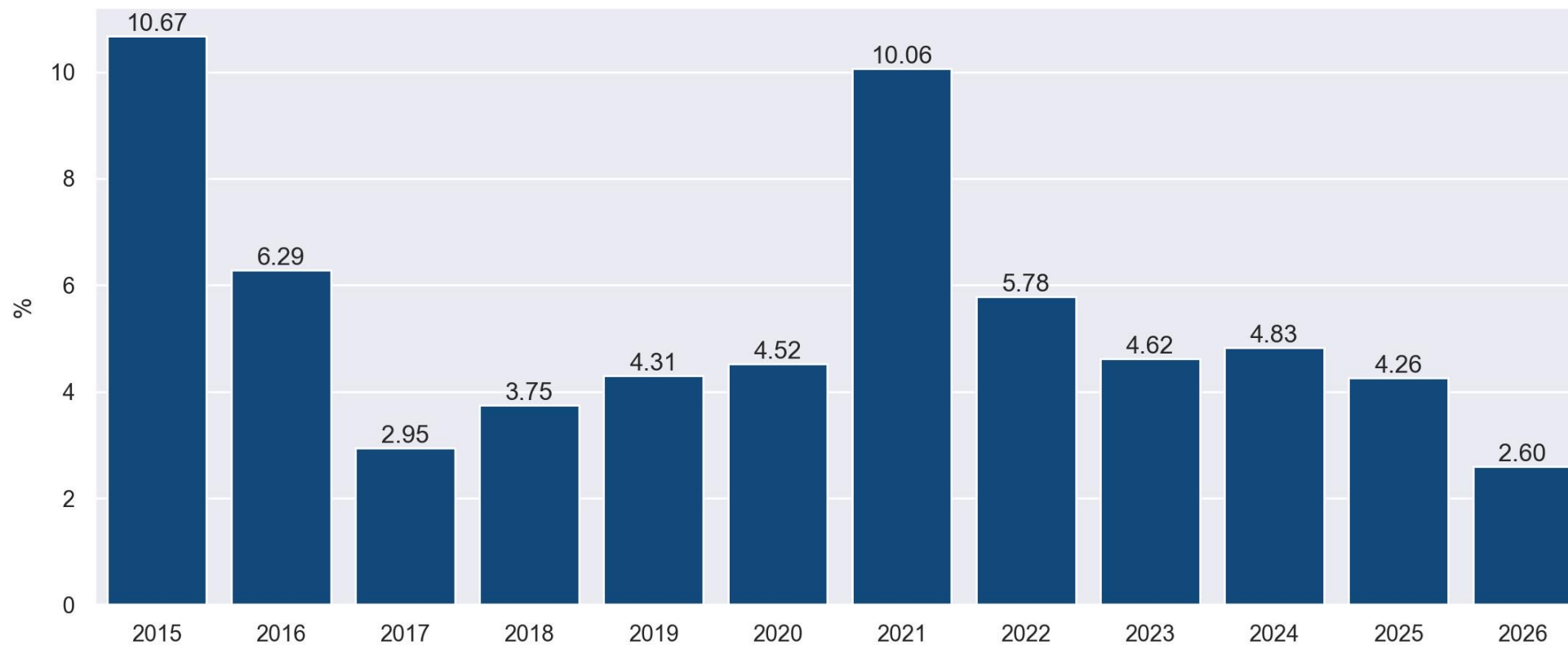
Estimativa para 8 meses	
Cenários	
Média	0.43
Limite Inferior	-0.21
Limite Superior	1.07

Tendência e Sazonalidade



IPCA acumulado por ano

*2026 acumulado até Abril



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Empregos Formais por Setores (2025 x 2026)

Setores	Total de Empregos			Participação
	2025	2026	Variação	2026
Agropecuária	4.894	4.806	-1,80%	0,83%
Construção	30.968	31.907	3,03%	5,52%
Indústria	144.480	146.302	1,26%	25,32%
Comércio e Serviços	391.592	394.741	0,80%	68,32%
Total	571.934	577.756	1,02%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2025 versus a última atualização em março/2026.

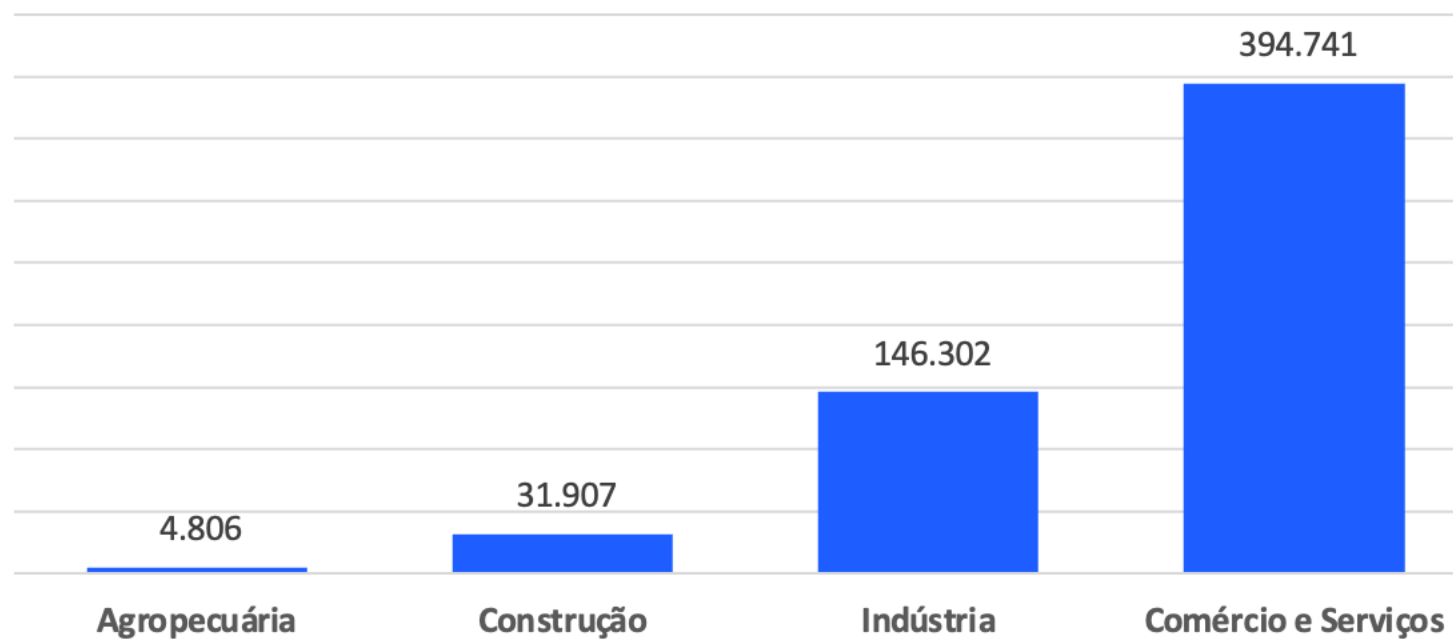
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Março/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	198	222	- 24	4.806
Construção	1.958	1.538	420	31.907
Indústria	4.887	4.322	565	146.302
Comércio e Serviços	19.882	18.767	1.115	394.741
Total	26.925	24.849	2.076	577.756

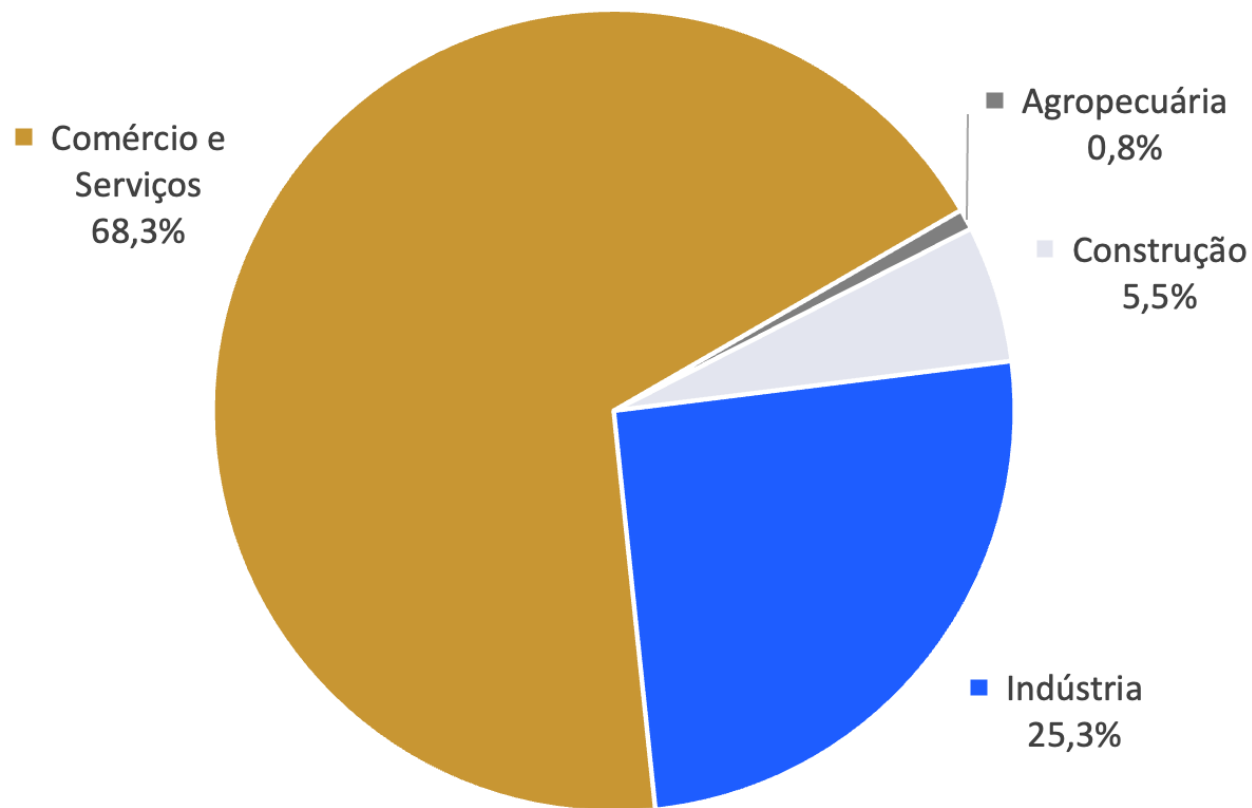
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Março/2026)



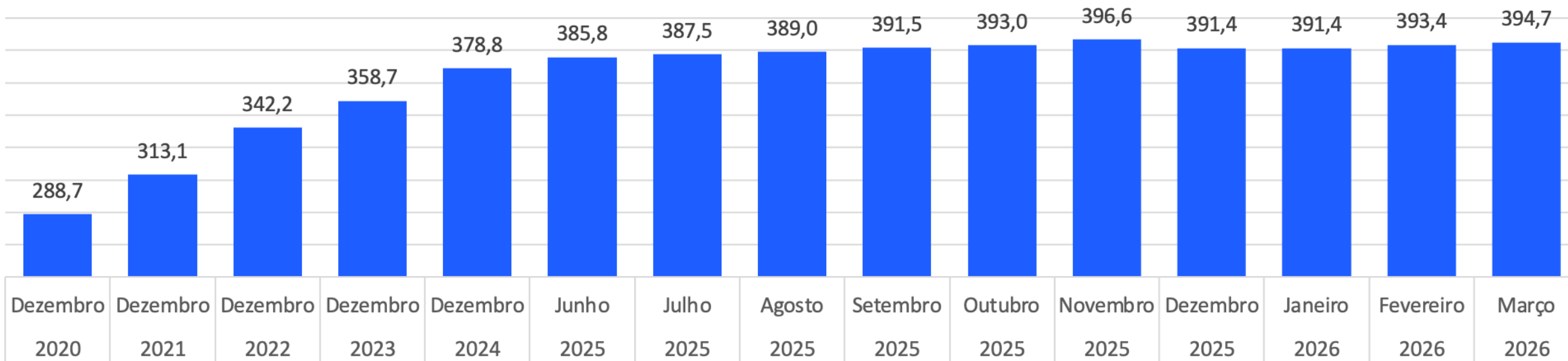
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Março/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

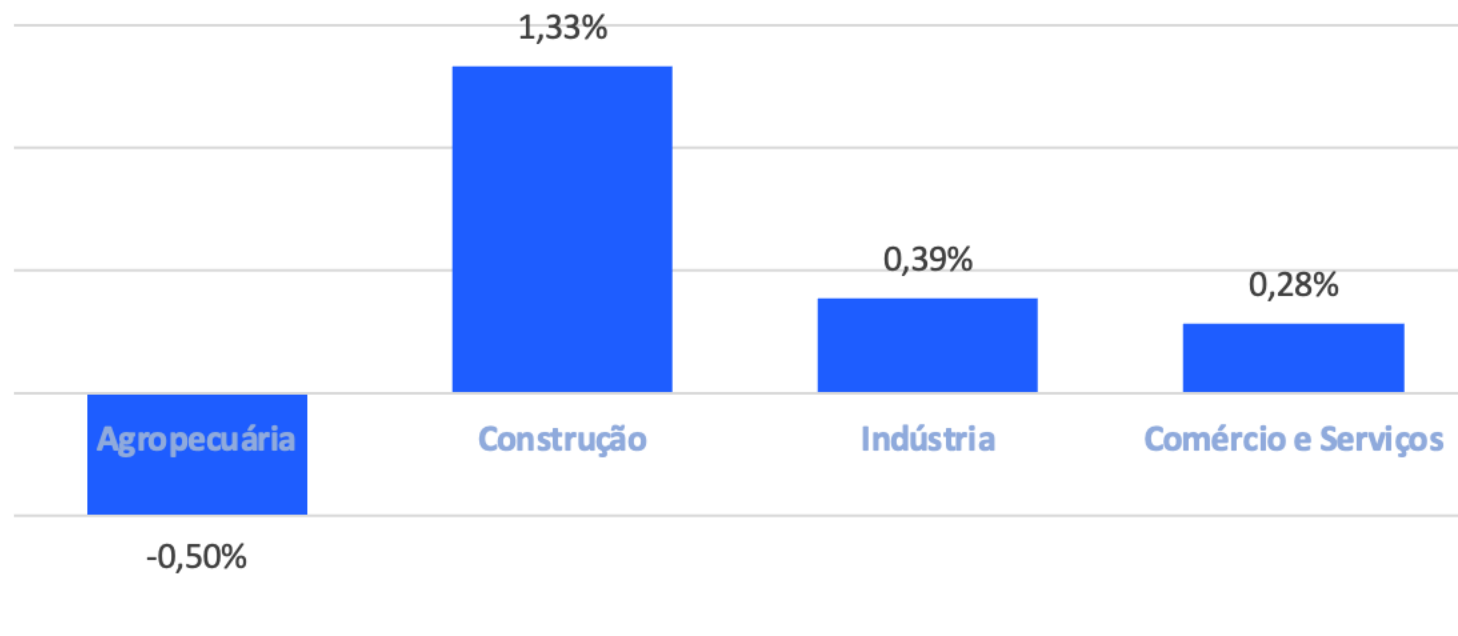
Total do penúltimo mês: **Fevereiro/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	191	239 -	48	4.830
Construção	1.779	1.485	294	31.487
Indústria	4.318	4.259	59	145.737
Comércio e Serviços	18.964	17.023	1.941	393.626
Total	25.252	23.006	2.246	575.680

Variação em relação: **Fevereiro/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	3,7%	-7,1%	-50,0%	-0,5%
Construção	10,1%	3,6%	42,9%	1,3%
Indústria	13,2%	1,5%	857,6%	0,4%
Comércio e Serviços	4,8%	10,2%	-42,6%	0,3%
Total	6,6%	8,0%	-7,6%	0,4%

Variação Mensal (Fevereiro/26 - Março/26)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Ano Anterior

Total em: **Março/2025**

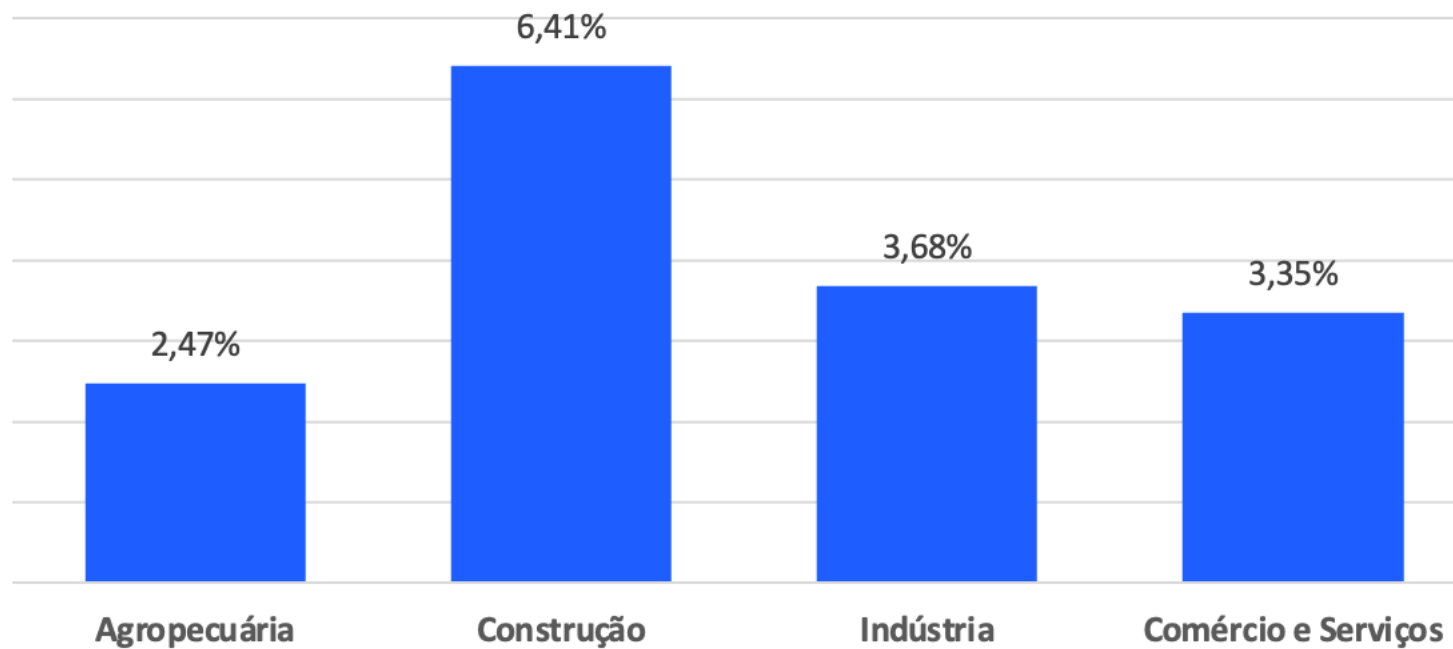
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	239	202	37	4.690
Construção	1.886	1.902 -	16	29.985
Indústria	4.431	4.087	344	141.108
Comércio e Serviços	18.265	17.567	698	381.946
Total	24.821	23.758	1.063	557.729

Variação em relação: **Março/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-17,2%	9,9%	-164,9%	2,5%
Construção	3,8%	-19,1%	-2725,0%	6,4%
Indústria	10,3%	5,7%	64,2%	3,7%
Comércio e Serviços	8,9%	6,8%	59,7%	3,3%
Total	8,5%	4,6%	95,3%	3,6%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual (Março/2025 - Março/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

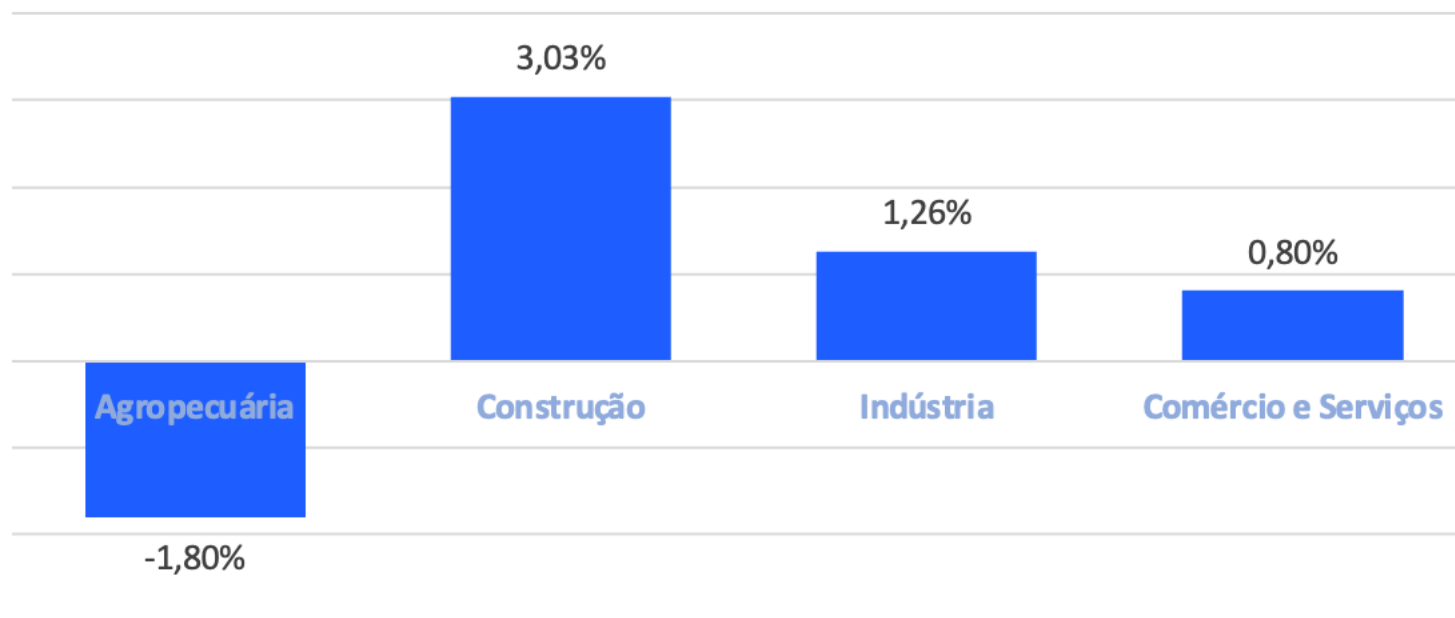
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	126	378	- 252	4.894
Construção	1.074	1.840	- 766	30.968
Indústria	2.718	3.194	- 476	144.480
Comércio e Serviços	13.896	19.233	- 5.337	391.592
Total	17.814	24.645	- 6.831	571.934

Varição em relação: **Dezembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	57,1%	-41,3%	-90,5%	-1,8%
Construção	82,3%	-16,4%	-154,8%	3,0%
Indústria	79,8%	35,3%	-218,7%	1,3%
Comércio e Serviços	43,1%	-2,4%	-120,9%	0,8%
Total	51,1%	0,8%	-130,4%	1,0%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação com o final do ano (Dezembro/2025 - Março/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Relatório Focus



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Expectativas de Mercado

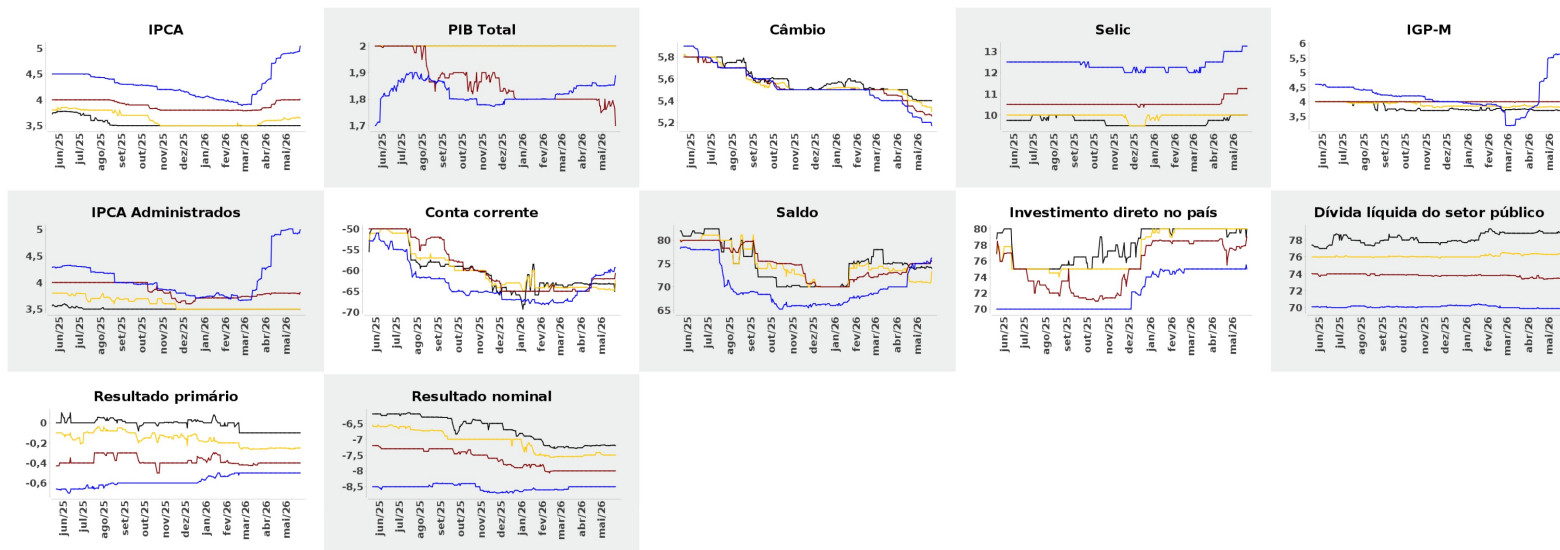
22 de maio de 2026

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2026						2027						2028						2029										
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	
IPCA (variação %)	4,86	4,92	5,04	▲ (11)	155	5,07	115	4,00	4,00	4,01	▲ (1)	150	4,04	112	3,61	3,65	3,65	= (1)	124	3,70	3,70	3,70	= (38)	115	3,50	3,50	3,50	= (62)	83
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,85	1,85	1,89	▲ (1)	115	1,90	76	1,80	1,77	1,70	▼ (1)	111	1,70	74	2,00	2,00	2,00	= (115)	87	2,00	2,00	2,00	= (62)	83	2,00	2,00	2,00	= (62)	87
Câmbio (R\$/US\$)	5,25	5,20	5,17	▼ (1)	122	5,20	85	5,35	5,27	5,26	▼ (2)	119	5,27	85	5,40	5,34	5,30	▼ (4)	90	5,41	5,40	5,40	= (3)	85	5,41	5,40	5,40	= (3)	85
Selic (% a.a.)	13,00	13,25	13,25	= (1)	156	13,50	97	11,00	11,25	11,25	= (2)	150	11,38	94	10,00	10,00	10,00	= (18)	116	9,75	10,00	10,00	= (3)	113	9,75	10,00	10,00	= (3)	113
IGP-M (variação %)	4,80	5,63	5,91	▲ (12)	66	5,98	46	4,00	4,00	4,00	= (14)	56	4,00	40	3,82	3,82	3,82	= (2)	53	3,70	3,70	3,70	= (6)	50	3,70	3,70	3,70	= (6)	50
IPCA Administrados (variação %)	4,98	4,93	4,99	▲ (1)	100	4,98	82	3,80	3,80	3,81	▲ (1)	90	3,80	74	3,50	3,50	3,50	= (26)	66	3,50	3,50	3,50	= (45)	65	3,50	3,50	3,50	= (45)	65
Conta corrente (US\$ bilhões)	-61,20	-59,70	-59,30	▲ (3)	39	-59,40	25	-62,00	-62,00	-60,70	▲ (1)	38	-58,40	25	-64,05	-64,64	-62,45	▲ (1)	28	-63,13	-63,25	-63,25	= (3)	27	-63,13	-63,25	-63,25	= (3)	27
Balança comercial (US\$ bilhões)	75,00	75,53	76,20	▲ (2)	41	76,20	26	75,00	75,00	75,50	▲ (1)	40	75,50	26	71,10	71,00	73,30	▲ (1)	31	74,10	74,40	74,00	▼ (1)	29	74,10	74,40	74,00	▼ (1)	29
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	75,00	75,00	= (14)	39	75,00	27	76,43	77,80	79,00	▲ (1)	39	78,00	27	80,00	80,00	80,00	= (15)	30	79,00	80,00	80,00	= (2)	29	79,00	80,00	80,00	= (2)	29
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	69,90	69,90	69,83	▼ (1)	57	69,79	40	73,35	73,50	73,48	▼ (1)	55	73,30	39	76,30	76,38	76,39	▲ (2)	46	78,82	79,00	78,86	▼ (1)	44	78,82	79,00	78,86	▼ (1)	44
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (14)	63	-0,50	42	-0,40	-0,40	-0,40	= (9)	61	-0,40	41	-0,25	-0,25	-0,25	= (1)	50	-0,10	-0,10	-0,10	= (13)	48	-0,10	-0,10	-0,10	= (13)	48
Resultado nominal (% do PIB)	-8,50	-8,50	-8,50	= (10)	52	-8,50	37	-8,00	-8,00	-8,00	= (13)	50	-8,05	36	-7,42	-7,50	-7,50	= (2)	41	-7,19	-7,19	-7,20	▼ (1)	39	-7,19	-7,19	-7,20	▼ (1)	39

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2026 — 2027 — 2028 — 2029



Expectativas de Mercado

22 de maio de 2026

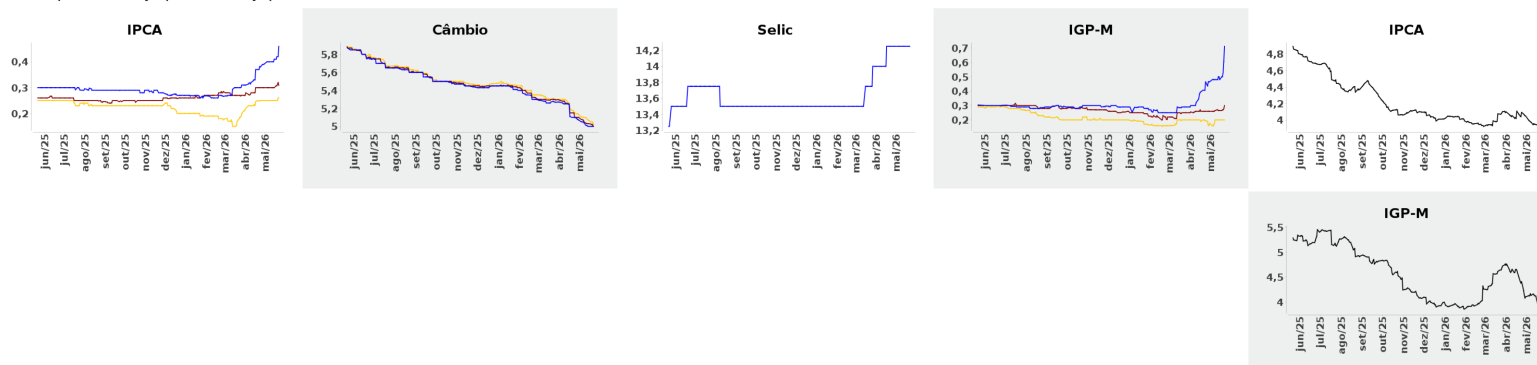
▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

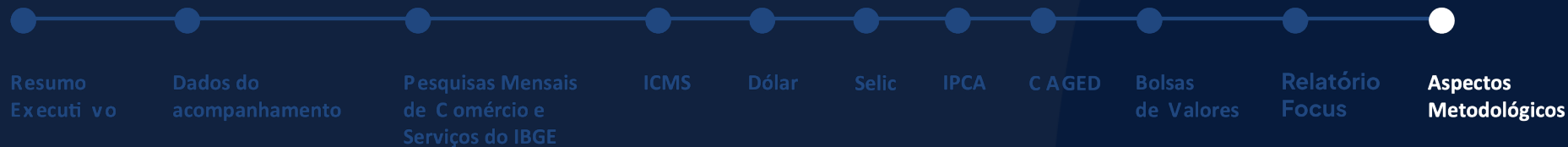
	mai/2026					jun/2026					jul/2026					Infl. 12 m suav.									
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	
IPCA (variação %)	0,38	0,41	0,46	▲ (7)	149	0,47	0,30	0,30	0,31	▲ (1)	148	0,31	0,25	0,25	0,26	▲ (1)	146	0,28	4,09	3,95	4,07	▲ (1)	130	4,12	
Câmbio (R\$/US\$)	5,10	5,00	5,00	= (1)	117	5,00	5,10	5,03	5,00	▼ (3)	116	5,01	5,15	5,07	5,02	▼ (6)	116	5,04							
Selic (% a.a)	-	-	-	=	-	-	14,25	14,25	14,25	= (5)	155	14,25	-	-	-	=	62	0,21							
IGP-M (variação %)	0,47	0,48	0,71	▲ (1)	62	0,80	0,26	0,27	0,30	▲ (1)	62	0,35	0,20	0,20	0,20	= (2)	62	0,21	4,41	4,12	4,19	▲ (1)	54	4,45	

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— mai/2026 — jun/2026 — jul/2026



Aspectos Metodológicos



- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Anbima: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- (1) Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança. (2) Uso da técnica de ensemble para “empilhar” múltiplos modelos preditivos.

PANORAMA Econômico

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Fecomércio AM
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio
———— Sistema Comércio ————